O JORNAL DE MÁRIO FILHO
RIO, 2.ª-FEIRA, 5/6/67 — NCr$ 0,30
ANO XXXVI N.º 11.884

Jornal dos Sports

Veiga vai ver Fla na Europa

Marcial abandona o Vasco

Copa pode ter substituição

O dia começará com tempo instável mas o SM garante melhoria no decorrer do período. A temperatura continuará em declínio.

Edu deu Taça ao América: 3-1

Edu, nôvo ídolo do América, é afogado pelos abraços dos seus companheiros, nas comemorações de mais um gol

— Com mais uma excepcional apresentação de Edu o América voltou a dar *show* no Estádio Mário Filho ao derrotar o Vasco com facilidade, por 3 a 1, conquistando, com essa vitória, a Taça Negrão de Lima.

— O Flamengo voltou a perder de goleada na Europa, desta vez para um combinado formado com jogadores do Vasas e do Ferencvaros, em Budapeste, para o qual perdeu de 4 a 1. O Presidente do Flamengo, Sr. Veiga Brito, anunciou que vai se encontrar com o time em Madri para saber a causa de tantos insucessos.

— O Sr. Armando Marcial, Diretor de Futebol do Vasco, renunciou ao cargo obrigando o Presidente João Silva a acumular até encontrar substituto.

— O Palmeiras derrotou o Corintians por 1 a 0 e agora necessita apenas de um empate contra o Grêmio para ter o título do Gomes Pedrosa.

— A seleção de basquete do Brasil joga suas últimas esperanças contra a Iugoslávia, à noite.

Brasil tem esperança contra a Iugoslávia

Pág. 7

FLA SOFRE MAIS UMA GOLEADA: 4-1

Palmeiras é líder só: 1-0

Pág. 3

Flu vence o Azurra fácil: 5 a 1

Pág. 4

Mesmo fechado na defesa, o Corintians não evitou a vitória do Palmeiras, que só precisa de um empate para ganhar o Gomes Pedrosa

Auto Solar empata e permanece líder do DA

Calazans tenta passar por Zé Murilo para cruzar a bola

Caju faz falta em Adilson dentro da área, da qual surgiu o gol do empate do Manufatura

O Auto Solar manteve a liderança invicta da série Jornalista Mário Filho, mesmo empatando com o Manufatura de 1 a 1, ontem à tarde, nos Pilares, pela quarta rodada do Campeonato do Departamento Autônomo, depois de um jôgo dos mais movimentados e equilibrados, quando o Auto Solar justificou a sua condição de líder isolado da série com seu ótimo conjunto muito bem orientado pelo técnico Zezé, enquanto o Manufatura continua na base da maior categoria individual.

Por outro lado, o Nacional também manteve a ponta isolada da série Pedro Machado da Silva, com a vitória sôbre o Roial por 3 a 3 numa partida que apresentou um bom índice técnico no início, porém teve um final bastante tumultuado, pois a torcida, inconformada com a atuação do juiz Josias de Miranda Paulino — que por sinal teve ótima atuação — tentou agredi-lo obrigando a Diretoria do Nacional solicitar o auxílio da polícia.

Auto solar 1 a 1

No primeiro tempo registrou-se a vantagem parcial de 1 a 0 para o Auto Solar, gol de Pedrinho, que, após receber um passe de Jarbas na ponta esquerda, driblou ao zagueiro Lotado e chutou forte sem dar oportunidade de defesa ao goleiro Ubaldo. Nesta etapa o jôgo foi regular, predominando as jogadas de meio campo, pois dificilmente os atacantes chegavam até à área adversária.

Coube ao Auto Solar a iniciativa do ataque, porém sem perigo para o Manufatura, que, aos 12 minutos apresentou o primeiro ataque perigoso, quando Adilson depois de receber a bola, dentro da área do Auto Solar, chutou para fora, no primeiro lance emocionante do jôgo. Logo a seguir, Calazans, num bonito chute de fora da área, levou outra vez o perigo à meta do Auto Solar, que se mantinha calmo, jogando, embora sem ir sempre ao ataque, um futebol dos mais clássicos. Quase no final desta etapa, Metade perdeu uma grande oportunidade de marcar para Auto Solar, chutando forte de dentro da área fazendo Ubaldo se empenhar bastante para mandar a bola a escanteio.

O empate

No segundo tempo, o técnico Zezé, do Auto Solar fêz uma modificação no time, tirando Lincon e fazendo entrar Pedrinho, que passou para a ponta esquerda, enquanto Metade recuava para o meio-campo. Enquanto isso, o treinador Irio, do Manufatura, lançou Helinho no lugar de Ivo. A partir daí, o jôgo cresceu bastante tècnicamente.

Aos 22 minutos Adilson tenta entrar na área porém é barrado por Caju que comete falta indiscutível, e o juiz muito bem colocado não hesitou em marcar penalidade máxima. Calazans, encarregado da cobrança, o fêz com perfeição, empatando o jôgo para o Manufatura. Aos 41 minutos, num centro de Ari, Jarbas perdeu um gol de cabeça que poderia ser o do desempate e, aos 42 minutos, Helinho, sòzinho com o goleiro Estelinho, chutou na trave.

Válter Vieira Borges dirigiu muito bem o jôgo, auxiliado por José Brandão de Albuquerque e Gilberto Fernandes, e os quadros alinharam assim: Auto Solar — Estelinho; Jurandir, Caju, Pirilo e Zé Murilo; Lincon (Pedrinho) e Pedro; Valdir (Lico), Jarbas, Metade e Ari. Manufatura — Ubaldo; Ivã, Oraci (Lotado), Robertão e Francisquinho; Ivã Soares e Trabalha; Calazans, Ivo (Helinho), Adilson e Rato. Na preliminar o Manufatura venceu por 3 a 2 e na arbitragem funcionou Wilson Dias Durão.

Nacional 3 a 2

Na Estrada do Camboatá, num jôgo dos mais tumultuados, o Nacional venceu, ao Roial por 3 a 2, depois de um primeiro tempo empatado de 1 a 1, gols de Rupiara, cobrando uma penalidade máxima aos 15 minutos para o Nacional e Samuel contra aos 30 minutos. Durante o primeiro tempo, o jôgo foi equilibrado, com os dois times tentando insistentemente o gol.

O Nacional voltou, no segundo tempo, bem melhor conseguindo logo maior domínio nas ações. No entanto, coube ao Roial desempatar o jôgo aos 20 minutos, por intermédio de João, após uma tabelinha com Tatu e Preto. Cinco minutos depois, o Nacional empatou de nôvo a partida, gol feito por Rupiara e, finalmente Décio Leal aos 35 minutos assinalou o gol da vitória do Nacional.

Aconteceu um lance bastante discutido já no final do segundo tempo; foi quando o árbitro Josias de Miranda Paulino deixou de marcar uma penalidade máxima contra o Nacional, fato que ocasionou invasão do campo pelos torcedores do Roial quebrando o bom espetáculo de uma partida até então muito bem disputada. O Nacional venceu com Neném; Lucinho, Samuel, Décio Leal e Rupiara; Joãozinho e Ricardo; Adilson, Ivanir, Zé Bilha e Zèzinho, enquanto o Roial formou com Moacir; Torrão, Jorge, Licelino e Maurinei; Badura e Valtinho; Porfilho (João), Tatu, Petro (Tatá) e Beto.

Na preliminar registrou-se o empate de 1 a 1, num jôgo movimentado dirigido por Moacir Chagas Filho e a renda foi de NCr$ 80,00.

Facit 2 a 1

No campo do Pavunense, o Facit conquistou brilhante vitória sôbre o Carioca por 2 a 1, num jôgo que, começou com boa movimentação, pois os dois times se empenhavam muito para conseguir gols. Cavaco abriu a contagem para o Facit aos 10 minutos do primeiro tempo, depois de receber um passe em profundidade de Jaime. O próprio Cavaco, aos 25 minutos desta etapa, assinalou o segundo gol do Facit.

A partir daí, o time dirigido por Esquerdinha se desinteressou um pouco pelo jôgo, razão por que o caiu um pouco de produção, tornando-se fraco tècnicamente. Irandir, aos 20 minutos desta etapa, assinalou o primeiro e único gol do Carioca, que, depois equilibrou um pouco a partida, porém o time do Facit resistiu bem.

Dinart Nascimento foi o juiz, auxiliado por Salvador Santana e João Rodrigues, e o Facit venceu com Alvimário; Estevão, Lair, Fernando e Picolé; Rogério (Carlinhos) e Liberto; Jorge (Jaime), Cavaco, Peti e Didoca. O Carioca foi derrotado com Zequinha; Pedrinho, Anderson, Nilsinho e Janir; Abel e Totinha; Pastinha, Sérgio, (Irandir), Agibe e Madureira. Na preliminar o Facit venceu por 5 a 2 e a renda somou NCr$ 20.200. Dirigiu a preliminar José Vieira de Menezes.

Pavunense 4 a 0

Depois de vencer o primeiro tempo por 3 a 0, quando dominou completamente as ações o Pavunense goleou o Colégio por 4 a 0. O quadro vencedor não teve qualquer problema na vitória, pois mesmo vencendo não acomodou o jôgo procurando sempre aumentar a vantagem. No primeiro tempo o Pavunense conseguiu a vantagem parcial de 3 a 0. Gols de Luís aos 10 minutos; e Joca aos 23 e aos 30 minutos respectivamente.

O Colégio sentiu a desvantagem, mas, mesmo assim procurava o ataque, sem, no entanto, conseguir alguma coisa boa. Luís II aos 30 minutos do segundo tempo assinalou o quarto gol para o Pavunense que jogou com Edie; Garcia, Júnior, Gentil e Milium; Ernani e Luís I; Lauro (Luís II), Eca, Didi e Joca, enquanto o Colégio alinhou Milton; Nilton, Danilo, Sebastião e Paulinho; Edson e Arnaldo; Catanha, Ubirajara, Francisco e Luís.

O árbitro da partida foi Leoni Souza Campos, auxiliado por Silvano Guinaterzi e Valtemir Monsoures. Na preliminar de aspirantes, registrou-se o empate de 1 a 1, com Torquato José do Amaral funcionando na arbitragem.

Ramos 1 a 1

O Ramos deu ontem um grande passo para a reabilitação — é o último colocado da série Deputado Jamil Amiden, com 7 pontos perdidos —, com o empate de ontem com o Confiança de 1 a 1, num jôgo em que, em certos momentos, teve maior presença em campo do que o campeão do ano passado.

No primeiro tempo registrou-se a vantagem parcial de 1 a 0 para o Confiança, gol de Saulo aos 35 minutos. O gol do empate para o Ramos veio aos 20 minutos do segundo tempo por intermédio de Bruno, após uma espetacular trama com seus companheiros de ataque.

Pelo futebol apresentado pelos dois times, muito embora o Ramos dominasse bem algumas partes do jôgo, o resultado foi dos mais justo já que o time da Rua Silva Teles não se apresentou bem, pois jogou desfalcado de alguns jogadores. Na preliminar o Ramos venceu por 1 a 0, permanecendo o líder invicto da série.

Dirigiu a partida principal Neri José Proença auxiliado por Jonas da Silva e Caetano Filho e os quadros alinharam assim: Ramos — Paulo César; Sapo, Hélio, Lumumba e Careca; Bruno e Paulinho; Zé Luís, Cassiano, Badu e Adão. Confiança — Moeda; Lauro, Valdir, Bira e Varela; Pingo e Bafora; Bene, Antônio Carlos, Saulo e Santiago.

Senhor dos Passos 2 a 1

No campo do Mavilis, o Senhor dos Passos venceu com categoria ao Barreirinha por 2 a 0, placar conseguido no segundo tempo por intermédio de Roberto e Cutelo aos 7 e 41 minutos respectivamente. A vitória do Senhor dos Passos foi indiscutível, pois o Barreirinha, embora jogando melhor no primeiro tempo, caiu bastante na fase final do jôgo, quando o predomínio foi total do time dirigido por Edmundo Filho.

Bráulio Teixeira foi o juiz, e os quadros alinharam: Senhor dos Passos — Messias; Peixoto (Lulu), Pinheiro, Carlos Lopes e Jair; Ourinho (Tatá) e Luís Carlos; Luizinho, Roberto (Aedo), Tuninho e Cutelo. Barreirinha — Cleber; Alcides, Rui, Miguel e Figueiredo; Delsio e Mirinho; Getúlio, Válter, Nedio e Ledio. O fato desagradável do jôgo foi quando, injustamente, a tôrcida do Barreirinha tentou agredir ao árbitro após o segundo gol do Senhor dos Passos, sendo necessária a intervenção dos policiais para garantirem ao juiz. Na preliminar, o Senhor dos Passos venceu por 2 a 1, e a renda somou NCr$ 54,00.

DÁ TRABALHO A UM CEGO E SERÁS O BANDEIRANTE DE SUA REDENÇÃO

Torcedor, evite correrias na saída do estádio. Alguém pode ferir-se

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

SEGUNDA RODADA TERÁ DUAS ETAPAS

Marinheiros vencem Flu de Friburgo

A seleção da Marinha, preparando-se para a campanha do tricampeonato das Fôrças Armadas, jogou amistosamente, na tarde de anteontem, contra o Fluminense, de Friburgo, vencendo por 3 a 1, numa partida das mais movimentadas.

O primeiro tempo foi de 2 a 0 para o escrete da Marinha, gols de Aladim, aos 27 minutos, depois de espetacular tabelinha com Índio, que foi o autor do segundo gol, aos 31 minutos, de cabeça. Alagoas, aos 3 minutos do segundo tempo, marcou o terceiro gol para a seleção da Marinha, em jogada pessoal, enquanto Cid descontou para o Fluminense, aos 37 minutos.

O escrete da Marinha venceu com Vitalino; Hamilton, Heitor, Batista e Irã; Gilmário (Zorra) e Ivo Soares (Nilton); Alagoas (Orlando), Índio (Vieira), Aladim (Tavares) e Garcia (Ivã).

O II Torneio de Pelada, promoção anual do JORNAL DOS SPORTS sob patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, será iniciado sábado próximo, dia 10, com a realização da primeira rodada das séries de juvenis e adultos, respectivamente, às 14 horas e 15h30m.

Os jogos

1.ª rodada — dia 10

Campo 1 — 1.º jôgo — 58 São Pedro F. C. x 142 S. C. Mariana; 2.º jôgo — 22 Suber F. C. x 101 Pedro II F. C.

Campo 2 — 1.º jôgo — 248 Riviera F. C. x 115 E. C. Vila Guaíra; 2.º jôgo — 613 Esquecidos da Vila x 350 Araújo E. C.

Campo 3 — 1.º jgo — 59 E. C. Cruzeiro (Copacabana) x 5 Torpedo F. C.

2.º jôgo — 510 Comêta F. C. x 56 Louisiana F. C.

Campo 4 — 1.º jôgo — 218 Dezoito de Outubro F. C. x 90 Ferreira Viana F. C.

2.º jôgo — 768 Sion Pelada Clube x 443 Academia Alvares Azevedo.

Campo 5 — 1.º jôgo — 110 Padre Roma F. C. x 191 Olímpico F. C.;

2.º jôgo — 413 Caiçaras P. C. x 549 Os Capetas F. C.

Campo 6 — 1.º jôgo — 49 João Alfredo F. C. x 117 Monte Alegre F. C.

2.º jôgo — 124 Condor F. C. x 393 Star F. C.

Campo 7 — 1.º jôgo — 38 E. C. Tatua x 8 Pereira da Silva F. C.

2.º jôgo — 210 Navarro F. C. x 453 Embalo F. C. (Saúde).

Campo 8 — 1.º jôgo — 293 Netuno F. C. x 42 Corrêa Dutra F. C.

2.º jôgo — 113 A. A. Rocha x 239 Ipu A. C.

2.ª rodada — dia 11

Pela manhã

Campo 1 — 1.º jôgo — 100 Unidos do Maracanã x 104 C. A. Real Guanabara;

2.º jôgo — 580 Vista Alegre F. C. x 169 Cachoeiro F.C.

Campo 2 — 1.º jôgo — 26 Maravilha F. C. x 164 Cruzeiro E. C. (Botafogo);

2.º jôgo — 148 Devagar F. C. x 60 Ass. Banco Intra.

Campo 3 — 1.º jôgo — 236 E. C. Praiano x 197 Embalo F. C. (Catete);

2.º jôgo — 79 A. A. Cooperentia x 247 Armando Bussetti F. C.

Campo 4 — 1.º jôgo — 28 Santa Cristina F. C. x 113 Estrêla Azul F. C. (Sta. Teresa);

2.º jôgo — 751 Vale do Ipê F. C. x 747 Tellstar F. C.

Campo 5 — 1.º jôgo — 67 Secesteiro F. C. x 120 Brasa Mora F. C.;

2.º jôgo — 394 Os Invencíveis F. C. x 440 Embalo F.C. (Catete).

Campo 6 — 1.º jôgo — 61 Seleção Júnior x 56 Vasquinho F. C.

2.º jôgo — 12 E. C. Ipiranga (Eng. Nôvo) x 383 E. C. Mariana.

Campo 7 — 1.º jôgo — 13 Atlântico F. C. x 15 Barcelona F. C.

2.º jôgo — 355 1.º RO-105 F. C. x 196 Eclsa F. C.

Campo 8 — 1.º jôgo — 62 Otávio P. Guimarães F. C. x 106 Nova União F. C.

2.º jôgo — 560 Azibrinha — F. C. x 442 Paulo Barreto A. C.

À tarde

Campo 1 — 1.º jôgo — 263 E. C. Arco Verde x 22 Americano Olímpico.
2.º jôgo — 745 Cacareco F. C. x 397 Soc. D. Rec. Filhos de Talma.

Campo 2 — 1.º jôgo — 145 S. T. 1 F. C. x 180 E. C. Orleans
2.º jôgo — 150 Mocidade da Gávea F. C. x 657 Castelinho F. C.

Campo 3 — 1.º jôgo — 329 Gordo F. C. x 154 Zenha F.C.
2.º jôgo — 683 Rubi F. C. x 782 Embaixada Sossego F. C.

Campo 4 — 1.º jôgo — 119 Marcílio Dias F. C. x 163 E. C. São Cláudio.
2.º jôgo — Roial F. C. x 584 A. A. Hermes.

Campo 5 — 1.º jôgo — 214 Por Cima da Trave F. C. 181 Relâmpago F. C.
2.º jôgo — 400 Culanap F. C. x 270 Ass. Fuc. Grupo Halles.

Campo 6 — 1.º jôgo — 167 Canarinho do Humaitá x 39 Estrêla F. C. (Botafogo).
2.º jôgo — 24 Kennedy F. C. x 291 Capetas F. C.

Campo 7 — 1.º jôgo — 171 Boca Juniors F. C. x 50 Côr de Rosa F. C.
2.º jôgo — 275 Esperança F. C. (Lagoa) x 164 Campinas S. C.

Campo 8 — 1.º jôgo — 33 Senai EMA x 71 Golfinhos F. C.
2.º jôgo — 507 Tecma F. C. x 75 Almay F. C.

Jornal dos Sports S.A.

Presidente
Célio Rodrigues

Diretores e Administração
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

Redação, Oficinas
Telefones: 22-2111
Publicidade: 32-0924
Rua Tenente Possolo, 15-25

EDIÇÃO MINEIRA

Representante:
José de Araújo Cotta
Rua da Bahia, 1 148
conjunto 605
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte

Suc. S. Paulo — Rua Sete de Abril n.º 126, 1.º andar
Telefone: 33-3089
Vendas avulsas: GB - Est.
Rio - São Paulo
Dias úteis: ..... NCr$ 0,20
Domingos: ..... NCr$ 0,30
Interior - Via Aérea
Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis: ..... NCr$ 0,20
Domingos: ..... NCr$ 0,30
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Esp. Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos: ..... NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária
Minas Gerais e Bahia
Dias úteis: ..... NCr$ 0,20
Domingos: ..... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:
Anual: .... NCr$ 50,00
Semestral: ..... NCr$ 28,00

Fla perde de goleada para combinado húngaro

Budapeste, Hungria (AP-FP-JS) — O Flamengo somou sua quinta derrota na excursão à Europa ao ser goleado por 4 a 1, ontem, no Nepstadion, de Budapeste, pelo combinado formado por jogadores das melhores equipes húngaras, Ferencvaros e Vasas, as quais, na véspera, tiveram que atuar pelo Campeonato Nacional.

Cêrca de 45 mil torcedores compareceram ao principal estádio da Hungria para assistir ao amistoso internacional e ao final aplaudiram bastante os jogadores do combinado, enquanto o Flamengo voltou a decepcionar e a sua derrota abalou ainda mais o prestígio do futebol brasileiro.

Os gols

Todos os gols foram marcados no primeiro tempo. Ademar, em jogada individual, inaugurou o marcador aos 8 minutos, mas a equipe húngara logo respondeu com uma série de quatro gols, que provaram, em última análise, a sua superioridade em campo.

Florian Albert, que serve de cicerone aos brasileiros, devolvendo as homenagens recebidas no Rio, marcou o primeiro gol aos 18 minutos. Varga aumentou aos 27. Farkas, excelente jogador da seleção nacional, fêz 3 a 0 e, finalmente, Albert assinalou o quarto gol, aos 37 minutos, completando a goleada.

Decepção

A vitória da equipe húngara foi merecida e insofismável. Procuraram os magiares jogar à base de tabelinhas, com a bola no chão, envolvendo completamente a defesa contrária.

O Flamengo praticou um futebol lento e seus jogadores deram, sempre, a impressão de cansados. Mas a grande novidade, mesmo, foi a barração de Murilo, sem que se saiba, por falta de maiores informes, se o zagueiro está afastado por motivos disciplinares ou por contusão.

O lateral-direito, ontem, foi Nèlsinho, utilizado nesta mesma posição na excursão à América Central, por Renganeschi, quando Murilo estava convocado pela CBD. Paulo Henrique, com distensão na coxa, ficou de fora e foi substituído por Leon.

As equipes

Os times formaram assim:
Flamengo — Marco Aurélio; Nèlsinho, Ditão, Jaime e Leon; Carlinhos e Américo; Pedrinho, Almir, Ademar e Rodrigues.

Combinado — Geczi; Matrai, Meszoly, Inasz e Mathes; Szuecs e Molnar; Varga, Albert, Farkas e Fister.

Cotação

O Ferencvaros seria o adversário do Flamengo. O dirigente da Liga Húngara resolveu formar um combinado em razão da realização, no sábado, da duodécima rodada do Campeonato Nacional. Desta maneira, os jogadores do Ferencvaros e do Vasas tiveram que jogar duas partidas em 24 horas.

No sábado, o Ferencvaros manteve a liderança do Campeonato ao vencer o MTK por 2a0. Pelo mesmo escore, o Vasas derrotou o Ujespeti. Eis a classificação atual: 1.º) Ferencvaros, com 23 pontos; 2.º) Vasas, com 19; 3.º) Ujespeti, 17; 4.º) Gyri Eto, 16; 5.º) Diosgyoer, 15; 6.º) Homved e Szeged, 12; 8.º) Pecs, 11; 9.º) MTK e Komlo, 10; 11.º) Tatabanya e Salgotarjan e Dunaujvaros, 9.

Campanha

O Flamengo, agora, tem cinco derrotas e uma vitória. Em seis jogos, sua defesa deixou passar 16 gols e seu ataque marcou cinco, com saldo negativo de 11.

Eis a campanha:
Sábado, 20 de maio, em Halle — Seleção Olímpica da Alemanha Oriental 1 x Flamengo 0.
Têrça, 23 de maio, em Zwickai — Alemanha Oriental 4 x Flamengo 2.
Quinta, 25 de maio, em Moscou — Dínamo 3 x Flamengo 1.
Domingo, 28 de maio, em Baku, URSS — Flamengo 1 x Nefftiannik 0.
Quarta, 31 de maio, em Tifilis, URSS — Dínamo 4 x Flamengo 0.
Domingo, 4 de junho, em Budapeste — Combinado Ferencvaros-Vasas 4 x Flamengo 1.

Marcial salta sôbre Servílio enquanto Clóvis observa o lance

Palmeiras é o líder com um gol de César

SÃO PAULO — (Sucursal) — Em jôgo disputado sob grande tensão, muito amarrado e constantemente truncado pelo juiz Armando Marques, o Palmeiras venceu o Corintians, pela contagem de 1 a 0 gol de César, ontem à tarde, no Morumbi, mantendo a liderança isolada e invicta do Campeonato Roberto Gomer Pedrosa.

O jôgo valeu pela sua alta dramaticidade, mas deixou a desejar pelo aspecto técnico, principalmente pelo esquema defensivo usado pelos dois times, muito mais preocupados em não levar do que fazer gols, fato que desgostou a numerosa torcida presente, que proporcionou uma arrecadação superior a NCr$ 130 mil, a maior até agora em São Paulo.

Nervos tensos

Desde o primeiro minuto de jôgo, quando César movimentou a bola em favor do Palmeiras, caracterizou-se o nervosismo dos dois times em campo, nervosismo que imediatamente contagiou e tomou conta de todos os presentes ao Morumbi, especialmente porque estavam em jôgo, pràticamente, as chances do Corintians e as pretensões do Palmeiras no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Por essa razão, os dois times trataram de atuar cautelosamente, preocupados em trabalhar demasiadamente as jogadas no meio-campo, sobrando apenas César e Flávio como verdadeiros atacantes. Ainda assim, Perez e Marcial praticaram boas defesas no primeiro tempo, a maioria delas em chutes de fora da área.

Bastante cautelosos em suas defesas, gastando muito tempo na armação das jogadas e evitando os lançamentos à esmo, Palmeiras e Corintians fizeram um primeiro tempo que não passou de regular, pois o respeito mútuo impedia o individualismo tão comum e necessário a Ademir da Guia e Rivelino, homens que se olharam e se respeitaram durante todo o primeiro tempo, retratando o que acontecia com os demais jogadores em campo.

Chance decidiu

Não fôsse o gol único de César, aos 10m, todo o segundo tempo seria idêntico ao primeiro, pois Corintians e Palmeiras voltaram a campo dispostos a empreenderem o mesmo ritmo de ações, ainda defensivos e pouco corajosos para o ataque.

Após receber de Ademir da Guia, Tupãzinho avançou pela esquerda antes de chutar cruzado sôbre a área do Corintians. A bola andou rebatendo entre os zagueiros corintianos e foi parar nos pés de Servílio, que, sem conseguir controlá-la, acabou permitindo a entrada fulminante de César, que chutou violentamente quase da marca do pênalte.

Com 1 a 0 adverso no placar, o Corintians lançou-se quase que desesperadamente ao ataque, abrindo mais o jôgo, enquanto o Palmeiras, cumprindo determinações do técnico Aimoré Moreira, retraiu-se para garantir a vantagem, complicando ainda mais a beleza do jôgo. O jôgo chegou ao seu final com os corintianos pressionando e perdendo inúmeras oportunidades para empatar, principalmente nos pés de Flávio, bastante infeliz nas conclusões.

Palmeiras 1 x Corintians 0

Local — Estádio do Morumbi.
Renda — NCr$ 139.970,00.
Público — 39.477 pagantes.
1.º tempo — Empate de 0 a 0.
Final — Palmeiras 1 a 0, gol de César, aos 10m.
Palmeiras — Perez; Djalma Santos, Bandoqui, Minuca (Osmar) e Ferrari; Dudu e Ademir da Guia; Dari, Servílio, César e Tupãzinho. Técnico — Aimoré Moreira.
Corintians — Marcial; Jair Marinho, Ditão, Clóvis e Jorge; Nair e Rivelino; Bataglia (Marcos), Flávio, Sílvio (Benê) e Gílson Pôrto (Lima). Técnico — Zezé Moreira.
Juiz — Armando Marques.

Empate no Sul dará título ao Palmeiras

O Palmeiras, ao derrotar o Corintians, por 1 a 0, ontem, no Morumbi, deu um grande passo para a conquista do título máximo do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. Um simples empate do clube do Parque Antártica, contra o Grêmio, em São Paulo, será o suficiente para a obtenção do campeonato. Enquanto isso, Corintians e Internacional estão na vice-liderança, aguardando um possível tropêço dos palmeirenses. Nêsse caso, Corintians e Internacional disputariam, em Pôrto Alegre, qual o clube que decidiria com o Palmeiras, o título máximo.

De qualquer maneira, os palmeirenses estão bem perto da conquista do campeonato, havendo outra hipótese para isso: perder para o Grêmio, contanto que o Internacional e Corintians empatem em Pôrto Alegre. O certame interestadual já ultrapassou aos cinco bilhões de cruzeiros antigos, constituindo-se em récorde absoluto em tôda a história do futebol brasileiro. Eis os números do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Colocação dos clubes

	J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Gc	S	D
1.º — Palmeiras	5	2	3	-	7	3	6	4	2	-
2.º — Corintians	5	2	1	2	5	5	5	5	-	-
Internacional	5	1	3	1	5	5	3	3	-	-
3.º — Grêmio	5	-	3	2	3	7	3	5	-	2

Artilheiros

Três são os artilheiros do certame, que são César, Flávio e Dino Sani, todos com dois gols. Eis os goleadores:

	Gols
1.º — César (Palmeiras) e Flávio e Dino Sani (Corintians)	2
2.º — Dario, Galhardo, Zèquinha e João Daniel (Palmeiras); Batáglia (Corintians); Scala, Joaquim e Lambari (Internacional) e Alcindo, Cleo e Joãozinho (Grêmio)	1
Total de gols	17

O goleiro menos vazado, até o momento, é Gainete, que em 5 jogos, só foi vencido 3 vêzes. Arlindo só jogou uma partida, não tendo sofrido gols. Eis os goleiros vazados:

	Jogos	Gols
Arlindo (Grêmio)	1	0
Gainete (Internacional)	5	3
Peres (Palmeiras)	5	4
Marcial (Corintians)	5	5
Alberto (Grêmio)	4	5
Total de gols		17

Juízes que apitaram

Armando Marques, com três atuações, foi o juiz que mais apitou, até o momento. Foram êstes os árbitros que estiveram em ação:

	Jogos
1.º — Armando Marques (paulista)	3
2.º — Romualdo Arpp Filho (paulista), José Luís Barreto e Alfredo Bernardo Tôrre (gaúchos)	2
3.º — Flávio Cavendini (gaúcho)	1
Total de jogos	10

Expulsão de campo

Quatro jogadores foram expulsos de campo, nos dois turnos decisivos. Foram os seguintes:

Jogador	Adversário
Batáglia (Corintians)	Grêmio
Swing (Palmeiras)	Corintians
Ferrari (Palmeiras)	Grêmio
Zèquinha (Palmeiras)	Internacional

Arrecadações

O Campeonato Roberto Gomes Pedrosa já atingiu a importância de NCr$ 5.072.656,94. Eis as arrecadações:

Turno de classificação

	NCr$
Rio — 29 jogos	1.156.486,04
São Paulo — 28 jogos	1.046.646,00
Minas Gerais — 17 jogos	989.174,00
R. G. do Sul — 20 jogos	982.692,00
Paraná — 11 jogos	253.537,40
Total — 105 jogos	4.428.535,44

Turno decisivo

	NCr$
São Paulo — 5 jogos	391.275,00
R. G. do Sul — 5 jogos	252.846,50
Total — 10 jogos	644.121,50

Total geral

	NCr$
Turno de classificação	4.428.535,44
Turno decisivo	644.121,50
Total arrecadado	5.072.656,94

GRÊMIO E INTER SEM GOLS

Pôrto Alegre (SP-JS) — Em partida desenrolada, pràticamente, no meio-campo, e com as equipes atuando bem fechadas na defesa, Internacional e Grêmio empataram sem abertura da contagem, ontem, à tarde, no Estádio Olímpico, pelo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, num resultado justo e que deixou o vice-campeão gaúcho ainda no páreo.

Apenas por duas vêzes o placar estêve para ser inaugurado, sendo a primeira por intermédio de Volmir e Beto, para o Grêmio, que perderam o gol frente a frente com o goleiro, e a segunda, a favor do Inter, quando Claudomiro tentou cobrir Arlindo e atirou por cima.

Empate justo

O jôgo se caracterizou pelo equilíbrio e o pouco trabalho que tiveram os goleiros, que não eram ameaçados pelos atacantes, prejudicados pela esquematização tática posta em prática pelos técnicos, que assim acabaram por se contentar com o empate justo em mais êsse Gre-Nal.

Alcindo, que passou a semana com a perna engessada, entrou mas acabou por sentir a contusão logo aos 16 minutos de jôgo, sendo substituído por Beto, que não conseguiu produzir o que normalmente se poderia esperar do titular. Saíram ainda contundidos o zagueiro Scala e o goleiro Arlindo, quase ao final do jôgo.

Internacional 0 x Grêmio 0

Local — Estádio Olímpico.
Renda — NCr$ 57.023,00.
Internacional — Gainete; Laurício, Scala (Pontes), Luís Carlos e Sadi; Lambari e Elton; Carlitos (Braulio), Claudomiro, Joaquim (Leônidas) e Dorinho.
Grêmio — Arlindo (Alberto); Everaldo, Ari Ercílio, Paulo Souza e Ortunho; Cleo e Aureo; Babá, João Severiano, Alcindo (Beto) e Volmir.
Juiz — Luís Carlos Barreto.

Portuguêsa empatou com Roial

Barra do Piraí (SP-JS) — Em partida movimentada e que lhe valeu a invencibilidade de quatro jogos, desde que Paulo Amaral assumiu a direção técnica, a Portuguêsa empatou com o Roial, campeão do Vale do Paraíba, por 0 a 0, ontem à tarde, no Estádio Paulo Fernandes, em Barra do Piraí.

O empate não poderia ter sido outro resultado, pois fêz justiça às equipes que jogaram de igual para igual desde os primeiros minutos, procurando sempre o ataque o que agradou à torcida presente ao estádio que proporcionou uma arrecadação de ...... NCr$ 500 mil.

Romualdo Pestana com ótima atuação foi o juiz, enquanto as equipes formaram assim: Portuguêsa — Otávio; Bruno, Lúcio, Taquinho e Lourival; Chiquinho e Mário Breves; Almir, Osvaldo Silva, Rodrigo e Edinho. Roial — Luís Carlos; Wilson, Narciso, Jota e Delei; Nenêm e Jorge; Quebrado, Pardal, Luís Carlos e Sabará.

América dá no Esporte e ganha Início

Recife — SP — JS) — Após vencer o Esporte Clube do Recife, por 1 a 0, na partida finalíssima, o América conquistou o primeiro título de 1967, ou seja, o da abertura da temporada oficial da Federação Pernambucana.

Veiga nega crise e vê Fla em Madri

O Presidente Veiga Brito negou os boatos divulgados ontem à noite, segundo os quais viajaria ainda hoje para a Hungria, a fim de saber o que estava havendo com o time do Flamengo, face às cinco derrotas na Europa, tomando as necessárias providências para recuperar a equipe para os próximos compromissos na atual temporada no exterior.

Explicou o dirigente que viajará à Europa apenas quinta ou sexta-feira, de acôrdo com o que estava anteriormente planejado. Vai a Madri como convidado especial do Presidente do Atlético, Sr. Vicente Calderón, a fim de participar das solenidades de inauguração do Estádio do clube espanhol. Naturalmente, como esclareceu, assistirá aos jogos do Flamengo e procurará os motivos das fracas atuações do time.

Bria

O Sr. Veiga Brito preferiu não comentar a excursão do Flamengo, simplesmente porque seria um contra-senso analizar um problema que ainda não lhe foi apresentado. A verdade, pura e simples, é que nada como anteontem.

O contrato de Renganeschi acaba em julho e dentro da teoria de que um técnico se desgasta muito quando fica mais de três temporadas num clube, alguns conselheiros se movimentaram para sugerir ao Presidente a não renovação do compromisso e a conseqüente contratação de Oto Glória ou a promoção de Bria. O Sr Veiga Brito voltou de Brasília na sexta-feira e estêve ontem, à noite, na Gávea.

Bahia surpreendido com uma goleada: 4-2

Salvador (SP-JS) — Bahia e Vitória, os dois times considerados grandes do futebol baiano, foram surpreendidos na rodada de ontem, do Campeonato, o primeiro sendo goleado pelo Galícia, no Estádio da Fonte Nova, por 4 a 2, e o segundo empatando em Feira de Santana com o E. C. Bahia local, pelo placar de 1 a 1.

Osni (2) e Luís (2), marcaram os gols da sensacional goleada do Galícia, que perdia, no primeiro tempo, por 2 a 1, marcando Canhoteiro e China os pontos do Bahia. Em Feira de Santana, Adilson marcou o gol que salvou o Vitória da derrota, cabendo a Capamba assinalar o gol dos locais.

Outros resultados

Foram os seguintes os outros resultados por todo o Brasil:

Campeonato Estadual Catariense

Grupo A

Em Florianópolis — Perdigão 2 x Avaí 1.
Em Criciúma — Metropol 3 x Olímpico 2.
Em Tubarão — Hercílio Luz 1 x Guaraní 1.
Em Joaçaba — Comercial 0 x América 0.
Em Itajaí — Barroso 1 x Próspera 0.

Grupo B

Em Brusque — Carlos Renoux - x Figueirense 1.
Em Blumenau — Palmeiras 2 x Comerciário 1.
Em Lajes — Internacional 1 x Ferroviário 0.
Em Joinville — Caxias 0 x Cruzeiro 0.

Campeonato Paranaense

Em Curitiba — Ferroviário 5 x Seleto 1.
Em Jandaia — Jandaia 2 x Grêmio 0.
Em Londrina — Primavera 1 x São Paulo 0.
Em Bandeirantes — União 1 x Londrina 0.

Campeonato Baiano

Em Salvador — Galícia 4 x Bahia (s) 2.
Em Feira — Bahia (f) 1 x Vitória (i) 1.
Em Ilhéus — Flamengo 1 x Vitória (s) 0.
Em Conquista — Conquista 4 x Ipiranga0.
Em Itabuna — Itabuna 1 x São Cristóvão 0.

Campeonato Friburguense

Em Friburgo — Fito 3 x Bom Jardim 3; Esperança 1 x Serrano 1.

Campeonato Cearense

Em Fortaleza — Fortaleza 1 x Ferroviário 3.

Taça Brasil Central

Em Brasília — Goiânia 5 x Defelê 1.
Em Goiânia — Atlético 4 x Anapolina 2.

Campeonato Capixaba

No Governador Biei — Santo Antônio 1 x Santos 0; Rio Branco 1 x Vitória 0.
Em Engenheiro Araripe — Atlético 1 x Americano 0.
Em Salvador Costa — Caxias 2 x Corinthians 1.

Campeonato Niteroiense

No Barreto — Costeira 1 x Ipiranga 2.
Em Santa Rosa — Bangu 2 x Onze Rubros 0.
TORNEIO INICIO — Ao derrotar o Sport, na final, o América sagrou-se campeão.

Amistoso

Em Barra do Piraí — Portuguêsa, do Rio 0 x Roial 0.
Em Ribeirão Prêto — América 3 x Botafogo 0.
Em Maceió — Centro Sportivo Alagoano 0 x Clube de Regatas Brasil 0.
Em Aracajú — Contiguiba 1 x Olímpico 0.
Em Natal — Alecrim 3 x Botafogo, de João Pessoa 3; A. B. C. 1 x América 1.

Edu uniu torcidas no aplauso entusiástico

Uma saudação apoteótica, sòmente tributada no Estádio Mário Filho aos grandes craques e unindo as torcidas do América e do Vasco em aplausos entusiásticos, consagrou o herói da partida de ontem: o pequeno Edu, que, após driblar vários adversários, acabava de marcar o seu terceiro gol e era envolvido pelos abraços de todos os companheiros, atrás da meta de Franz, batido pela última vez na ingrata tentativa de corrigir a desorganizada equipe vascaína.

Dentro de uma atuação quase impecável, todos os jogadores do América tiveram papel relevante na vitória, mas além de Edu, merecem destaque especial os zagueiros Alex, Aldeci e Dejair, o médio Marcos e os atacantes Antunes e Eduardo. O Vasco, desintegrado como conjunto, sofreu completo colápso individual, registrando, pràticamente, apenas defeitos. Salvou-se Franz, por quatro defesas que impediram a goleada.

América

Arézio — goleiro de elevada estatura, foi empenhado exclusivamente em bolas altas, defendendo-se com sucesso. Sua firmeza em lances rasteiros ficou para outra oportunidade, porque o Vasco se limitou a atacar centrando para as cabeçadas de Bianchini, Nei e Paulo Bim.

Sérgio — Marcou o mais acionado atacante adversário, conseguindo barrá-lo na maioria dos lances. Em duas oportunidades quis enfeitar e complicou a defesa.

Alex — Voltou a corresponder como zagueiro de área vigoroso, que prefere a bola ao jogador e procura antecipar-se. Anulou Nei e Paulo Bim, sucessivamente.

Aldeci — Foi vencido uma vez em 90 minutos, dando chance a Paulo Bim, salva na coragem por Arézio, que se lançou aos pés do atacante. Clássico, porém duro no choque, tem a vantagem de sair jogando para os médios.

DEJAIR — Excelente marcador. Primeiro Zèzinho, mais tarde Luizinho, foram travados totalmente. O gol do Vasco saiu porque êle se contundira, ficando impedido de realizar a cobertura.

WILSON — Substituiu Dejair faltando 10 minutos para acabar o jôgo, tornando a zaga bem mais vulnerável.

MARCOS — Teve participação direta nos dois primeiros gols, com chutes de fora da área. Embora lento em comparação com os atacantes, deu categoria ao setor. Disputou os 15 minutos finais sem nenhum fôlego.

ICA — Também não agüentou o tempo inteiro, cansando visìvelmente, o que permitiu ao Vasco reagir no fim. Enquanto resistiu, entretanto, realizou perfeito trabalho de destruição. Precisa apenas cuidar mais dos passes, pois, quando perde a bola na progressão do ataque, não tem velocidade para voltar em cobertura à zaga.

JOÃOZINHO — Cumpriu fielmente sua missão de ajudar o meio de campo, mostrando-se ainda mais desenvôlto nas manobras ofensivas. Deixou Silas perdido em diversos lances.

JORGINHO — Entrou no lugar de Joãozinho aos 20 minutos do segundo tempo, pouco apresentando, inclusive nos dribles, que são o seu forte.

ANTUNES — Brilhante com ou sem bola, pela abertura de claros na defesa. Repetiu jogadas de grande efeito com Edu e Eduardo, trazendo a defesa vascaína em constante susto, quer nas tabelas, quer nos lançamentos longos.

ARTUR — Substituiu Antunes aos 32 minutos do segundo tempo, sem jeito pela ponta-de-lança. A produção do ataque caiu muito com êle e Jorginho.

EDU — Um nôvo ídolo do futebol carioca. O fato de marcar três gols dispensaria outros comentários sôbre a sua atuação soberba. No entanto, foi o dono absoluto do espetáculo, ora chutando de longe com perigo, ora lançando bolas admiráveis, ou ainda executando dribles desnorteantes. Seu segundo gol foi surpreendente, pois não tinha ângulo nem equilíbrio para a virada espetacular. E o terceiro consagraria qualquer atacante.

EDUARDO — Peça importante do ágil e agressivo ataque americano. Veloz, com bom tiro e corajoso, ultrapassou Ari à vontade, com cruzamentos de preferência rasteiros.

Vasco

FRANZ — Falhou uma vez, na cobrança de uma falta, e a bola bateu na trave. Depois, defendeu o que devia e o que não podia, enfrentando o bombardeio adversário, em geral à queima-roupa.

ARI — Não suportou o martelar insistente de Eduardo. A desarticulação da defesa vascaína começou pela direita.

ANANIAS — Tentou com violência o que não conseguira com técnica: parar o ímpeto de Edu, sôbre quem cometeu duas faltas que poderiam tê-lo desclassificado do jôgo. Há muito tempo não sofre tantos dribles no seu setor.

JORGE ANDRADE — Houve um momento em que esqueceu a bola para visar o corpo, em busca de uma fórmula salvadora para o mal de ficar entre Edu e Antunes, na indecisão de esperá-los em velocidade ou combatê-los fora da área.

SILAS — Foi, pela esquerda, um final infeliz para a já ferida desarticulação da defesa.

MARANHÃO — Voltou aos dias que antecederam a partida contra o Nacional, de Montevidéu. Perdido na armação, não soube como realizar a primeira cobertura da zaga. Jogou em linha com Danilo Menezes, deixando que Edu e Antunes manobrassem às suas costas.

DANILO MENEZES — De importante, realizou apenas uma cabeçada que passou perto do travessão de Arézio. Corre muito, mas de maneira dispersiva, não articulando jamais com Maranhão o trabalho de meio-campo que deve prever ação ofensiva e defensiva.

ZÈZINHO — Não ajudou a defesa nem contribuiu para dar qualquer agressividade ao ataque. Foi anulado por Dejair.

LUIZINHO — Entrou, no início do segundo tempo, no lugar de Zèzinho e estêve pior do que o titular, errando até na escôlha do pé para o centro.

NEI — Reapareceu de maneira irreconhecível. Prêso na frente da área, perdeu tôdas as bolas para Alex e Aldeci.

PAULO BIM — Brigou mais do que Nei, mas, ainda assim, ficou perdido para a disputa de corpo com Alex, em bolas divididas.

BIANCHINI — No primeiro tempo, desdobrou-se pela posse da bola, recuando também para buscar jôgo. No segundo tempo, já apagado, apanhou um cruzamento livre e tornou a derrota menos cotundente, embora a torcida vascaína vaiasse o seu gol.

MORAIS — Não tem imaginação, mas consegue ser o mais perigoso avante, pela velocidade e pela tentativa de chegar à linha de fundo. Perdeu duas chances ótimas, uma chutando para fora, a outra esperando que Arézio voltasse à meta para tentar encobri-lo.

Marcial deixa o Vasco e João Silva acumula

O Vice-Presidente de Futebol, Armando Marcial bastante contrariado com a má fase do Vasco, entregou os pontos: no vestiário, quase vazio, do Estádio Mário Filho (foi um dos últimos a sair), confidenciou ter chegado à conclusão que o melhor é mudar tudo, no setor de futebol, inclusive êle, para se obter o objetivo tão almejado, ou seja, a formação de uma equipe poderosa, que honre a tradição do clube.

A se confirmar sua renúncia, o Sr. João Silva acumulará as funções do Sr. Armando Marcial.

A derrota do Vasco, nas condições observadas, isto é, com o time desagradando e recebendo vaias até no instante em que Bianchini marcou o gol de honra, e ainda quando os jogadores desciam o túnel, levou a crise ao seu momento culminante, pois o Sr. Marcial foi claro ao dizer que uma reação com a equipe atual seria difícil e o melhor seria reformular as peças fundamentais, "inclusive eu".

Reforços

Antes de emitir o pronunciamento decisivo, ontem, o Sr. Marcial analisou os problemas da equipe. Disse que, pelo que tem observado nas últimas partidas, o Vasco precisa contratar dois ponteiros e um jogador de meio-campo.

Quanto a nomes, não poderia divulgar os jogadores pretendidos, pela simples razão de que os elementos são apontados por seus respectivos clubes como inegociáveis e, mesmo os negociáveis são caríssimos.

Hoje, vai encontrar-se com o Sr. João Silva para uma análise mais profunda da situação. Sòmente da troca de idéias é que poderão decidir sôbre o melhor caminho a ser seguido para o reencontro da equipe.

João Silva assume

O Presidente João Silva não foi ao vestiário depois da derrota e sòmente inteirou-se da renúncia do Sr. Armando Marcial à noite, em sua residência, através de jornalistas. Vai aguardar a reunião de hoje, no Cineac, e, se por acaso a renúncia fôr efetivada, aceitará de imediato e vai acumular a Vice-Presidência de Futebol, podendo, inclusive chefiar a delegação que vai excursionar pela América do Sul.

A questão do técnico, para êle, é uma etapa a ser abordada oportunamente. O problema ainda não existe porque não tem conhecimento da renúncia do Sr. Marcial, embora seja certo que Zizinho também sairá se o Vice-Presidente pedir demissão.

— Antes de se pensar em técnico, temos que arrumar a casa — foi sua expressão.

Indagado a respeito de Gentil Cardoso, que chegou a ser cogitado, há tempos, respondeu que nada existe de concreto. E chegou a dizer que foi a uma festa de aniversário de um amigo, sábado, encontrando-se casualmente com o técnico. Outros esportistas também estavam na festa, entre os quais os dirigentes Castor de Andrade e Carlos Vilela e o juiz Airton Vieira de Morais.

Atacante

Mesmo achando que o problema não é ponta-de-lança, Zizinho aceitou o oferecimento de um amigo para a vinda de atacante, ainda esta semana. A indicação foi feita no vestiário, ontem, e sòmente hoje o técnico iria comunicar ao Sr. Marcial. Por mais que os repórteres insistissem, o técnico não quis fornecer o nome do jogador.

Indagado sôbre as providências a serem tomadas para melhorar o time, respondeu que "eu não tenho dinheiro e nada posso fazer".

Multas mantidas

Ao abordar a questão da multa de Brito, ontem o Sr. Marcial esclareceu ter havido mal-entendido: nunca disse que o clube iria reembolsar o zagueiro no montante da multa de 30%, pois houve má interpretação de suas palavras ao dizer que a punição "será pró-forma".

— Brito teve 12 horas para avisar ao Vasco que faltaria ao treino, mesmo com sua mãe doente. Não o fêz e terá que ser punido. A disciplina será mantida, custe o que custar. Quanto à ameaça do zagueiro, em não receber o salário com a multa, isso é problema dêle. Tanto pode receber hoje, amanhã, ou daqui há 20 dias. Mas êle que fique certo que terá que receber com a multa. O mesmo caso se prende a Adilson. Sua multa está mantida e terá que receber assim — concluiu.

Carinho de Itajubá agradou Flu

Itajubá, Minas (especial para o JS) — Cercada pelo carinho e curiosidade geral em Itajubá, a delegação do Fluminense, após o jantar despedida que lhe foi oferecido no Itajubá Hotel, pela Diretoria do Azurra, regressou à Guanabara imediatamente, viajando em ônibus especial que deixou a porta do hotel por volta das 20h 30m.

Os tricolores, que durante a sua curta estada em Itajubá foram alvos das mais diversas manifestações de carinho e aprêço, deverão chegar ao Rio às 5h da madrugada de hoje, pois o ônibus fará uma ou duas paradas para lanche. Tão logo cheguem ao Rio, os tricolores serão libertados até têrça-feira, quando terão que se apresentar às 9 horas.

Vice gostou

O Vice-Presidente Dilson Guedes, que juntamente a Denilson e Altair recebeu homenagem especial em Itajubá, garantiu a satisfação do Fluminense em ter se exibido em uma cidade das mais hospitaleiras e carinhosas, concluindo que tôdas as vêzes em que fôr convidado para voltar, "o Fluminense terá a máxima satisfação em jogar para o público de Itajubá".

Os tricolores reclamaram o pouco tempo que tiveram para conhecer Itajubá, pois só tiveram duas horas livres ontem, pela manhã, quando aproveitaram para passear e atender os pedidos de autógrafos e bate-papos com os torcedores locais, que nunca deixaram vazia a porta do hotel onde o Fluminense ficou alojado.

Conforme afirmação do Dr. Valdir Luz, o Fluminense retorna sem quaisquer problemas de contusões em seu time titular, o que facilita e confirma o treino individual programado pelo técnico Tim para têrça-feira, pela manhã, reiniciando os treinamentos em Álvaro Chaves.

Sôbre as trocas que realizou no time, o técnico Tim confirmou que elas continuarão, pois é essa, justamente, a hora de experimentar até achar a formação do time ideal do Fluminense, cuidando-o para a disputa da Taça Guanabara.

Os jogadores do Botafogo deram a volta olímpica após a entrega do troféu Renato Estelita

EMPATE DEU TÍTULO AO BOTAFOGO

O empate de 0 a 0 com o Flamengo, ontem à tarde, na preliminar de América x Vasco, deu ao Botafogo o título de vencedor do Troféu Renato Estelita, disputado entre as equipes aspirantes dos cinco grandes clubes cariocas participantes do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa de 1967.

O Botafogo sagrou-se campeão com a vantagem de um ponto sôbre o Flamengo e o Fluminense, que ficaram em segundo lugar, ambos com cinco pontos perdidos. Vasco e Bangu participaram apenas do turno de classificação, quando foram eliminados para o turno final.

Botafogo melhor

Em tôda a sua campanha, o Botafogo sofreu uma única derrota e dois empates, perdendo os seus quatro pontos exatamente para Flamengo e Fluminense, com dois empates com o rubro-negro e uma derrota para o Fluminense. Ao final do jôgo, os aspirantes do Botafogo, que ontem se reforçaram com Afonsinho, Rogério, Cao e Roberto, todos do time titular, deram a volta olímpica no Estádio Mário Filho e, em seguida, Afonsinho, capitão da equipe, rebeu o troféu das mãos do Sr. Renato Estelita Júnior.

A partida se desenvolveu com o Flamengo buscando a vitória a qualquer preço, pela necessidade de chegar a ela para também chegar ao título, enquanto o Botafogo, mais tranqüilo pela condição de poder se sagrar campeão com o empate, pôde apresentar um futebol mais técnico e cadenciado, observando, entretanto, um sistema defensivo vigilante, sem chegar à retranca.

Por dispor de uma equipe em que alinhava jogadores de maior categoria e experiência, o Botafogo foi melhor em campo e terminou o jôgo sem fazer qualquer alteração, o mesmo não ocorrendo com o Flamengo, que usou do número limitado permitido, fazendo três substituições, tôdas no ataque, pois o seu objetivo foi sempre o de chegar ao gol e à vitória.

As substituições deram ao Flamengo maior agressividade, desde que a entrada de Carlinhos deu outra dinâmica ofensiva ao quadro rubro-negro, que ainda contou com o concurso de Silvinho, jogador em experiência e egresso do Nacional, de Uberaba, com o seu passe fixado em NCr$ 50 mil.

Cao chegou a ser exigido em muitos lances difíceis, o mesmo ocorrendo com Renato, que acabou se constituindo numa das principais figuras do jôgo, juntamente com Afonsinho, que formou com Nei a dupla de meio-campo alvinegro e, pelo entendimento alcançado, foram fatôres que deram ao Botafogo a condição de melhor time em campo.

Ficha técnica

Local — Estádio Mário Filho.

Preliminar de América 3 x Vasco 1.

Botafogo — Cao; Dirmá, Valtencir, Carlos Alberto e Moreira; Nei e Afonsinho; Rogério, Roberto, Amoroso e Lula. Técnico — Adalberto Martins.

Flamengo — Renato; Merrinho; Gilson, Mário Braga e Altair; Válter e Derci; Cleir (Silvinho), Jair Pereira (Carlinhos), Paulo Alves e Denis (Campista). Técnico — Newton Canegal.

Juiz — Nivaldo dos Santos.

Auxiliares — Antenor Martins e José Silveira.

Flu goleia Azurra com futebol velocidade

ITAJUBÁ, Minas (SP-JS) — Com um futebol fundamentalmente baseado na velocidade dos seus homens de ataque, que sempre levaram nítida vantagem contra a defesa local, o Fluminense não encontrou maiores dificuldades para golear o Azurra por 5 a 1, apresentando uma exibição de alto nível técnico que agradou plenamente o público de Itajubá.

Com a escalação de Samarone em lugar de Cláudio, o ataque tricolor apresentou grande desembaraço contra o Azurra, especialmente por contar com um sólido e também rápido trabalho de meio-campo, pois Jardel, além de ganhar a luta no meio-campo, tratava imediatamente de acionar os atacantes com seguidos lançamentos em profundidade.

Público gostou

Imediatamente após o Fluminense dar a saída para o primeiro tempo, Mário provocou a primeira jogada de sensação do jôgo, quando driblou dois marcadores e fêz a bola passar raspando a trave de Mané, goleiro do Azurra que, apesar da goleada final, ainda conseguiu destacar-se por várias defesas de vulto.

Aos 10m, completando uma jogada iniciada por Lula, Jardel inaugurou o marcador, chutando da entrada da área no ângulo inferior esquerdo da meta de Mané. Com a vantagem inicial no marcador, o Fluminense lançou-se ainda mais ao ataque, resguardado pela completa vantagem que a sua defesa mantinha contra o ataque do Azurra.

O atacante Mário, realmente o mais aplaudido jogador em campo, aumentaria em favor do Fluminense aos 15m, naquele que seria o mais bonito gol de todo o jôgo, pois o atacante, na corrida, livrou-se seguidamente de três adversários antes de deslocar o goleiro.

Samarone, que fazia o papel de terceiro homem de meio-campo, [illegible] o marcador do primeiro tempo, aos 43m, estabelecendo 3 a 0 em favor do Fluminense, que deixou o campo bastante aplaudido pelo excelente futebol que apresentou em todos os 45m iniciais.

Até vibrar

Com três alterações a partir do meio-campo — Roberto Pinto em lugar de Jardel, Jorge Costa em vez de Oliveira e Cláudio na vaga de Samarone — o Fluminense voltou para o segundo apresentando o mesmo ritmo do primeiro tempo, ganhando ainda mais velocidade com os lançamentos para Jorge Costa.

Depois dos 10m, naturalmente o tricolor começou a se acomodar em campo, relaxando um pouco o domínio que mantinha e permitindo ao Azurra obrigar Vitório a duas boas defesas, destacadamente aquela feita depois de um chute de Ronaldo da marca do pênalte.

Ainda assim, Mário, aos 20m, conquistou o quarto gol carioca. Ronaldo, o melhor jogador do Azurra, diminuiu aos 30, cabendo a Jorge Costa dar números definitivos ao placar do amistoso, fixando 5 a 1 em favor do Fluminense aos 44m.

Todo o segundo tempo, a exemplo do que acontecera na primeira fase, foi acompanhado com intensa vibração entre os torcedores que não regatearam aplausos à magnífica exibição do Fluminense em Itajubá, com o time carioca sendo responsável por um dos melhores jogos amistosos realizados nesta cidade, confirmando inteiramente o favoritismo pelo qual foi precedida a sua apresentação contra o Azurra.

Fluminense 5 x Azurra 1

Local — Itajubá, Minas.

Renda — NCr$ 8 mil (aproximadamente).

1.º tempo — Fluminense 3 a 0, gols de Jardel aos 10m; Mário, aos 15, e Samarone, aos 43m.

Final — Fluminense 5 a 1, gols de Mário, aos 20; Ronaldo, aos 30m, e Jorge Costa, aos 44m.

Fluminense — Vitório; Valdez, Valtinho, Altair e Bauer; Denilson e Jardel (Roberto Pinto); Oliveira (Jorge Costa), Samarone (Cláudio), Mário e Lula (Gílson Nunes).

Azurra — Mané; Paulo, Marcos, Roberto e Peracio; Zeca e Zezé; Latério, Canhoto, Ronaldo e Biga.

Bangu empata outra vez nos EUA: 0 a 0

Dallas — (AP-JS) — Em sua segunda apresentação no Torneio Internacional dos Estados Unidos representando a cidade de Houston, o Bangu voltou a empatar, desta vez com o Dundee da Escócia por 0 a 0, anteontem à noite, em Dallas, numa partida assistida por 16.431 pessoas e que valeu a invencibilidade de ambos.

Depois de um primeiro tempo igual e realizado sob um índice técnico que não agradou ao público, o Bangu voltou melhor no segundo tempo e teve uma bola na trave atirada por Cabralzinho, depois de um gol feito por Graham, anulado certamente pelo árbitro que marcou impedimento.

O Bangu jogou com Ubirajara; Fidélis, Mário Tito, Luís Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Tonho, Peixinho, Cabralzinho e Norberto, enquanto o Dundee que representa a própria Dallas alinhou Donaldson; Miller, Cameron, Neilson e Smith; Moore e Berg; Gilmore, Dobing, Hainey e Graham.

Na quarta-feira o campeão carioca voltará a se exibir no Astrodome de Houston, quando enfrentará o Golden City sôbre o gramado de nylon, que vem sendo motivo para constantes reclamações dos jogadores brasileiros, que alegam não ser de condições normais à prática do futebol, provocando contusões por várias vêzes, como a do goleiro Devlin, que está ameaçado de parar de jogar. A delegação retornou a Houston logo após o jôgo contra o Dundee.

Bonsucesso venceu com gol de Dejair

Dejair marcou, de cabeça, aos 40 minutos do segundo tempo, o gol único da partida e que deu a vitória ao Bonsucesso, no amistoso de sábado, à noite, contra o Castelo F. C., no Espírito Santo, e que fazia parte das festas de comemoração de mais um aniversário do município de Castelo.

A renda não foi fornecida, mas o estádio estava repleto. O Bonsucesso venceu o jôgo com Ubirajara; Luís Carlos, Lumumba, Jurandir e Alberico; Amaro e Ivo; Luís Carlos II, Celso (Tupi), Santos (Potiguar) e Beto (Djair). Destacaram-se Ubirajara, Lumumba, Amaro, Ivo e Santos.

Goleiro foi melhor

O Bonsucesso atuou bem e Ubirajara no gol, apareceu com defesas firmes. Foi o melhor jogador do time rubro-anil, seguido de Amaro e Ivo. Êstes formaram um meio de campo seguro, lançando bem o ataque, que penetrou com facilidade, só não marcou mais gols por falta de sorte.

O gol do Bonsucesso fêz justiça ao time que teve mais presença em campo. Poucos minutos antes de terminar o amistoso, o lateral-esquerdo Alberico saiu de campo, com princípio de distensão na coxa esquerda, mas, segundo afirmou o médico da delegação, não é nada grave.

América espetacular ganha Vasco e Torneio

Alegria do América foi igual à de 1960

Numa euforia talvez comparada à de 1960, quando da conquista do título de campeão carioca, o América comemorou ontem a vitória sôbre o Vasco, que lhe valeu a posse do Troféu Governador Negrão de Lima, com o Presidente Volnei Braune dominado pela emoção e dizendo aos altos brados que "êsse time foi feito com suor e sangue".

— Ninguém acreditou no América — salientou — e o resultado aí está. Campeão de um torneio internacional praticando um futebol vistoso e moderno, à base da velocidade. Vencemos a competição e, o que é mais importante, não deixamos, juntamente com o Vasco, que mais uma vez se desprestigiasse o futebol brasileiro, com derrotas para estrangeiros. Muito ao contrário, vencemos e convicentemente.

Diabo voltou

Depois das comemorações de vestiário onde há muito tempo não se viam as mais altas figuras americanas em grande número se confraternizando em abraços frenéticos, houve uma batucada no *hall* do estádio pela torcida que acabou por colocar o Presidente Braune numa roda, quase levantando-o no ar durante mais de 15 minutos.

O ex-técnico Wilson Santos se encontrava presente e dizia ser impossível ficar sem participar das comemorações. Por volta de 18h30m, os torcedores se dirigiram para a sede da Rua Campos Sales, onde prosseguiram nos festejos que contaram com a presença de dirigentes e o Presidente Braune, ajudou a gritar que "o diabo voltou".

Evaristo lamenta

Enquanto o Dr. Oscar Santa Maria afirmava não haver qualquer baixa, a não ser alguns casos de escoriações e uma pancada sentida na perna por Dejair, por que saiu antes, o técnico Evaristo lamentava o tipo de jôgo pôsto em prática pelo Vasco.

— Infelizmente — disse Evaristo —, vimos um pouco de futebol diferente, isto é, visando mais o jogador que a bola. Mas no fim saiu tudo bem e pudemos comprovar mais uma vez que o América realmente vem progredindo e se Deus quiser estaremos muito bem na Taça Guanabara.

Gérson vê juiz ruim

E entre abraços e gritos de "é o maior etc.", o Vice-Presidente de Futebol Gérson Coutinho fazia questão de uma observação sôbre a atuação do árbitro Arnaldo César Coelho, frisando não ter entendido o que "êsse rapaz fêz em campo. Deixou o jôgo correr sôlto e por pouco não ficamos com um jogador da linha, principalmente o Edu, contundido sèriamente. De qualquer forma, valeu-nos a lição e, da próxima, saberemos como agir".

O prêmio pela vitória deverá ser de NCr$ 150, conforme fôra anunciado pelos dirigentes, ficando a apresentação dos jogadores marcada para têrça-feira, às 15 horas, no Andaraí, quando se iniciará os preparativos para a excursão à Argentina.

Negrão dá Troféu

Depois de um acêrto entre o Presidente Volnei Braune e o Presidente da FCF, Sr. Otávio Pinto Guimarães, decidiu-se que o América receberá o Troféu Governador Negrão de Lima em solenidade no Palácio da Guanabara, na quarta ou quarta-feira, dúvida que será dirimida pelo próprio governador.

O troféu foi levado ontem para a sede do América pelo chefe da torcida Elias Bauma, que viu o roupeiro Tuca, trazido para o clube pela família Antunes, ser presenteado com as camisas de Edu, Alex e Eduardo.

Bianchini acusa o juiz de agressão

Bianchini confessou, depois do jôgo com o América, ter usado a mão para marcar o gol anulado porque 'a bola já ia passando e não dava mais", mas, em seguida, denunciou que o juiz Arnaldo César Coelho lhe deu uma "peitada", talvez para censurar seu procedimento, o que prontamente fêz com que Bianchini ameaçasse levar o seu ato ao conhecimento do Diretor de Árbitros.

— Assim como os jogadores devem respeitar os adversários e os juízes, êstes também devem fazer o mesmo conosco. Exigimos respeito dos juízes. O máximo que êle podia fazer era advertir ou mesmo expulsar, apesar da falta não exigir tal rigorosidade, mas, surpreendentemente, êle me deu uma peitada e eu então lhe avisei que ia denunciar seu ato ao Diretor de Árbitros — contou o jogador.

Zizinho calmo

Enquanto Biachini contava ter procurado chutar com raiva, de esquerda, no gol, único do Vasco, o técnico Zizinho analisou a derrota do Vasco com a afirmação de que o América jogara muito melhor e desta forma merecia os parabéns.

O Vasco teve mais chances de gol no primeiro tempo mas não soube aproveitar — declarou. — E quem não faz gol, acaba levando. O América jogou muito melhor, soube criar as oportunidades de gol, levamos o segundo gol em boa jogada de Edu depois de um chute de 40 metros, do Marcos. O que foi possível fazer? Acho que ganha o time que atua melhor e foi isto que se verificou ontem.

Marcial justifica

Sentado a um canto do vestiário, o Sr. Armando Marcial declarou que o América estava de parabéns, pois vencera com méritos.

— O que posso falar sôbre o jôgo? O Vasco decepcionou mais uma vez, jogando muito mal, enquanto o América repetiu as suas melhores atuações. Atuou magnificamente, como o fizera contra o Huracan e o Nacional, e só podemos ser realistas o bastante para reconhecer a vitória como justa e insofismável. É um campeão, da Taça "Negrão de Lima", digno — concluiu.

Excursão

Os jogadores procuravam trocar de roupa ràpidamente no vestiário triste do Vasco. Todos cabisbaixos e abatidos, foram saindo, ouvindo de Zizinho a recomendação de que deveriam se apresentar amanhã, às 9h, em São Januário, para o individual.

O Dr. Marcozzi, em sua costumeira revisão, constatou apenas escoriações. Ananias tinha a canela esfolada, apenas. O gêsso de Nado será retirado amanhã e Jorge Luís e Oldair seriam examinados mais detidamente, na revisão médica.

A Delegação do Vasco segue dia 9 para iniciar na Argentina uma excursão de 12 jogos, com o empresário Jorge Boloquer. O América segue no mesmo avião da Aerolíneas Argentinas para um Torneio Quadrangular no Uruguai, com o Nacional e o Peñarol.

América viaja sexta para a Argentina

Com a possibilidade de enfrentar a seleção da AFA, o América deverá viajar na sexta-feira para a Argentina, onde realizará quatro partidas, sendo a primeira delas, no dia 12, segunda-feira, contra adversário ainda não designado, o que acontecerá nos próximos dias, quando serão ultimados os detalhes pelo empresário Jorge Boloch.

A pequena excursão do América, que como se sabe, foi produzida pelas suas últimas atuações no Torneio Internacional Negrão de Lima, que acabou de conquistar, em caso especial no jôgo contra o Huracan, compreenderá dois jogos em Buenos Aires, Mar del Plata e Mendonza, podendo se estender pelos demais daíses da América do Sul.

Revanche ao Nacional

A possibilidade da realização de uma partida contra a seleção argentina parece provável, principalmente se o América se conduzir bem contra seu quatro adversários, o que não será difícil, considerando-se a sua forma atual excelente sob todos os aspectos, que o leva a praticar um futebol moderno, à base de velocidade, ou mais explicitamente, o nato futebol brasileiro.

Uma revanche contra o Nacional em Montevidéu, onde os jornais não se pouparam em tecer elogios à atuação do América contra o Nacional, também está prevista, e o convite, conforme deu a entender o secretário do campeão uruguaio, Sr. Oscar Sindim, deverá se processar quando da presença do clube carioca na Argentina.

Por outro lado, os jogos do América serão efetivados em dias úteis, devido ao campeonato nacional que está em andamento exatamente nos feriados. Sôbre isso, não se admite qualquer queda de público em seus jogos, porquanto o argentino, segundo informações, deseja conhecer o nôvo América, e muito mais ainda agora, depois de ratificar a condição conquistando o torneio vencendo o Vasco limpida e convicentemente.

Edu veio na corrida e passou fácil por Jorge Andrade na penetração

Jorge Andrade tenta alcançar, em vão o atacante do América, que avançava

Da entrada da grande área, ainda acossado pelo vascaíno, Edu dispara

Franz solta na bola tentando, desesperadamente, mudar sua trajetória

O salto do goleiro e a bola passa por êle, veloz, em direção às rêdes

É o terceiro gol do América, que Antunes comemora numa euforia imensa

Dando uma nova demonstração de espírito de equipe, fazendo da velocidade de seus atacantes uma arma surpreendente, o América derrotou o Vasco na tarde de ontem, no Estádio Mário Filho, por 3 a 1, garantindo a posse do Troféu do Torneio Internacional Governador Negrão de Lima, sem sofrer nenhuma derrota.

O América fêz um primeiro tempo espetacular, com seu ataque realizando jogadas brilhantes, numa seqüência e num ritmo insuportável para a defesa vascaína, que usou e abusou do jôgo violento, conseguindo na fase final o seu objetivo de não sofrer outros gols, mais pela falta de motivação dos atacantes americanos do que por seus próprios méritos.

Comêço veloz

Com um minuto de jôgo o América já fazia sacudir o estádio, através do ponteiro Eduardo, que cobrou uma falta cometida em Edu, fazendo-o chocar-se contra a trave.

O Vasco mal se recuperava do susto inicial e já o América voltava à carga de forma avassaladora. Antunes escapou pela direita, bateu seu marcador imediato e deu atrás a Marcos, que emendou de primeira, forte. A bola bateu em Jorge Andrade e se ofereceu a Edu, que penetrara, não se sabe por onde, como um foguete. Não houve como evitar que êle fizesse o seu primeiro gol, tocando a bola de leve, sem defesa para o goleiro Franz, sòzinho frente ao atacante americano.

Todo o esquema defensivo vascaíno ia por água abaixo em minutos apenas. Tonto, completamente desarticulado, o Vasco sofria quase que de minuto a minuto um nôvo ataque, sem tempo e fôlego para tentar se rearticular.

Ritmo alucinante

Aos 6 minutos, Antunes escora uma bola cruzada de Joãozinho e perde na pequena área, chutando por cima da trave. Aos 10 minutos, Joãozinho, Antunes e Eduardo realizam brilhante triangulação, que termina com chute violento de Eduardo, raspando as traves vascaínas. Um minuto depois, Eduardo bate, Ari vai à linha de fundo e cruza forte e rasteiro sôbre a área. Franz falha na ponte e Antunes chega atrasado fração de segundo, perdendo outro gol certo.

Sòmente aos 14 minutos o Vasco conseguiu o seu primeiro ataque efetivo, por intermédio de Bianchini, que, deslocado para a extrema direita, cruzou pelo alto para Morais, que livre, dentro da área, atirou para fora.

Era a primeira oportunidade dada pelo América, a seu adversário, de respirar. O ritmo da equipe americana era adversário de respirar. O ritmo da equipe americana era de tal forma veloz e seu ataque envolvia com tanta facilidade a defesa vascaína que a impressão nítida era a de uma goleada.

Tudo ou nada

Ao Vasco, que entrara preparado para defender mais do que atacar, não restava outra alternativa, senão mudar seu esquema. Perder de um ou de 3 era a mesma coisa e êle mudou, tentando bravamente o empate.

Maranhão já não jogava tão prêso e o lateral esquerdo Silas, como Oldair, arriscava cada vez mais o apoio, aproveitando-se do recuo de Joãozinho. A transformação vascaína, deu-lhe maior presença na área americana, mas a passagem da bola da defesa para o ataque se fazia sempre lenta, com muita troca de passes, facilitando o bloqueio da retaguarda do América.

Nesta fase, curta por sinal, o Vasco criou duas boas oportunidades para marcar, uma com Morais, tentando encobrir Arézio que saíra mal do gol, e outra, ainda por intermédio de Morais, que venceu Sérgio na corrida e cruzou à porta do gol, sem encontrar nenhum companheiro na área para chutar.

Edu sensacional

Mas o esfôrço e a transformação vascaína não haviam enfraquecido ou diminuído o poderio americano. A defesa suportava bem o teste a que era submetida, com Alex despachando firme, Aldeci sempre presente na cobertura e Dejair antecipando-se bem e jogando esplêndida partida.

Obrigado a desmanchar o seu esquema defensivo, o Vasco abria claros que o ataque americano não tem permitido a nenhum adversário. Num contra-ataque, Marcos atira de fora da área com violência, Franz larga e Edu aparece outra vez como um raio, rouba a bola e, sem ângulo, quase de costas, vira e coloca a bola no fundo das rêdes, ganhando as primeiras palmas de todo o estádio.

O Vasco voltaria a reagir e Bianchini, depois de tabelar com Nei, perderia a melhor oportunidade do Vasco. Bateu Arézio e tocou a bola para o fundo das rêdes, mas o fêz sem fôrça, permitindo a Aldeci que chegasse em tempo de salvar.

O América voltaria a empurrar o Vasco para o seu próprio campo no final do primeiro tempo e voltaria a perder gols, mas já havia garantido a vitória.

Fôrça para mudar

O Vasco voltou no segundo tempo com Luisinho no lugar de Zèzinho e Paulo Bim no pôsto de Nei, tentando com isso dar maior poder ofensivo à sua equipe. De uma certa forma, conseguiu, mas o seu êrro maior não era e não é o 4-3-3 ou o 4-2-4. Tanto num como no outro, continuou jogando lento, trocando muitos passes. Enquanto o América chegava à sua área em três ou quatro passes, o Vasco demorava uma infinidade dêles para atingir a área americana, e o fazia por fôrça de uma dezena de passes.

O América jogava em quase todos os cantos do gramado, com seu ataque procurando impedir que a defesa entregasse a bola limpa para o seu meio campo. Em contrapartida, Ica e Marcos manobravam à vontade em uma faixa enorme do campo, sem serem molestados. O Vasco só combatia, só procurava o desarme quando a bola chegava nas imediações de sua área.

Esta a diferença, esta a tônica de quase tôda a partida. Um time jogando em todo o campo e outro jogando apenas em zonas determinadas.

Torcida de pé

Aos 14 minutos registrou-se o lance mais espetacular de todo jôgo. Eduardo escapou pela extrema, bateu Ari, fechando para a área, passando também por Ananias, que fêz falta, mas não ganhou a bola. Enquanto Eduardo se desequilibrava e caía, Edu, que acompanhava a jogada, roubou a bola com um reflexo impressionante e penetrou na área, entre Ananias e Maranhão. Ainda levou uma "sarrafada", mas, mesmo desequilibrado, foi para a pequena área, esperou Franz sair e tocou a bola no fundo das rêdes.

Todo o estádio prorrompeu em palmas para o pequenino gigante do América. Mesmo a torcida vascaína não se conteve e premiou Edu com o seu aplauso, pois foi na realidade uma beleza de gol.

O Vasco já estava encabulado e ficou mais ainda quando a sua torcida passou ostensivamente a aplaudir o time americano. Em determinado momento, quando o América tinha a bola nos pés e trocava passes, fazendo o tempo correr, chegou a gritar "olé".

Evitando "sarrafo"

Com três gols de diferença a seu favor e não mais disposto a enfrentar o "sarrafo" da defesa vascaína, que não estava para brincadeiras, o América, especialmente seu ataque, retraiu-se inteiramente. Nem Edu, nem Antunes e também Eduardo procuravam, como tinham procurado, a área vascaína. Limitaram-se a ir nas bolas que não ofereciam perigo à sua integridade física, guardando energias e perna para outras batalhas.

E foi assim que o Vasco reagiu e teve pela primeira vez o domínio e o comando da partida. Um domínio cavado, sofrido, na base de muito coração, mas de pouca ou quase nenhuma imaginação.

Teste forte

Quando Dejair estava sendo atendido fora de campo, foi que o Vasco conseguiu o seu gol de honra. Morais, cruzou da esquerda para a direita, onde não estava senão Bianchini, que, de perna esquerda, livre, chutou firme para o fundo das redes.

O Vasco tentou ainda, desesperadamente, diminuir a diferença. Teve ainda um gol de Bianchini, feito com a mão, anulado pelo juiz e lutou bravamente até o último minuto para deixar o campo sem os apupos de sua torcida, o que afinal não conseguiu.

A defesa americana, face ao retraimento do ataque, já então com Jorginho e Artur, sofreu um duro teste e saiu-se bem, rechaçando de uma forma ou de outra a pressão vascaína.

O jôgo estava definido, ganhando quem jogou mais e em todo o campo, quem correu e teve sempre por objetivo marcar gols.

América 3 x Vasco 1

Local — Estádio Mário Filho.
Renda — NCr$ 33.603,45.
Público — 21.077 pagantes.
1.º tempo — América 2 a 0 — Edu, aos 4' e aos 27'.
Final — América 3 x Vasco 1 — Edu, aos 14' e Luisinho, aos 35'.
AMÉRICA — Arézio; Sérgio, Alex, Aldeci e Dejair (Valença); Marcos e Ica; Joãozinho (Jorginho), Antunes (Arthur), Edu e Eduardo.
Vasco — Franz; Ari, Ananias, Jorge Andrade e Silas; Maranhão e Danilo; Zèzinho (Luisinho), Bianchini, Nei (Paulo Bim) e Morais.
Juiz — Arnaldo César Coelho.
Auxiliares — Carlos Floriano de Andrade e José Alves Pereira.

Torcida do Atlético recebe Solich no colo

Uma recepção monstro, seguida de passeata pelo centro da cidade e que findou com a torcida carregando Fleitas Solich em triunfo, marcou a chegada ontem a Belo Horizonte, do nôvo técnico do Atlético Mineiro, fazendo com que a torcida atleticana vivesse um início de noite com muita euforia, o que veio quebrar a monotonia domingueira no centro da cidade, no aeroporto e na sede do clube.

Solich desembarcou às 19h45m no aeroporto da Pampulha, ali sendo recebido pelo estado-maior do Atlético, tendo a frente o Presidente Fábio Fonseca e o Diretor de Futebol Elias Kalil. Ao apontar na porta do avião PP-VTG da Varig, Solich foi saudado pela charanga do Atlético, que tocou "parabéns pra você", ao mesmo tempo em que o chefe da torcida, Vitor Bastos, lhe fazia entrega de uma bandeira alvinegra.

Desfile na cidade

A recepção monstro preparada pela torcida para Solich provocou uma passeata pelo centro da cidade, com o técnico sempre sorrindo e se confessando surprêso e emocionado com a recepção. Solich foi do aeroporto à sede do Atlético no Mercuri branco do Presidente Fábio Fonseca, sempre seguido pelo caminhão da charanga.

Ao chegar na sede do Atlético, a torcida, reforçada com inúmeros outros torcedores que ficaram no clube, se encheu de euforia e acabou carregando Solich em triunfo. Verdadeiro carnaval seguiu-se na dependência do clube, dando a impressão de que o Atlético acabava de conquistar o Campeonato Mineiro.

Estado maior

O Presidente Fábio Fonseca, o Diretor de Futebol Elias Kalil, o 3.º Vice-Presidente Abdo Arge, o 4.º Vice-Presidente Odilon de Melo Franco, o Diretor Dubal Santos, e o conselheiro Geraldo Vieira, deram a Solich as boas vindas oficiais. Na recepção ao nôvo treinador do Atlético também se fêz presente o seu auxiliar técnico, Léo Coutinho, ontem contratado para o lugar de Fernando Grosso.

Ganhando bem

Envolvido pelo entusiasmo da torcida, Solich teve que fazer declarações, fugindo ao seu normal de pouco falar e apenas sorrir. Confessou surprêso e emocionado com a festa no aeroporto e fêz votos que a alegria da torcida tivesse seqüência enquanto a equipe estivesse sob sua direção técnica.

Solich foi contratado pelo Atlético até o final do Campeonato de 1967, recebendo vencimentos mensais de de 2.300,00 e gratificações correspondentes às dos jogadores. O seu auxiliar técnico Leo Coutinho, receberá vencimentos de NCr$ 600, gratificações iguais às dos jogadores e o prêmio especial de NCr$ 2 mil, na hipótese de vir o Atlético a se sagrar campeão.

Concentração mudada

Outras providências foram tomadas ontem pela Direção do Atlético e ligadas ao Departamento de Futebol. Assim, é que a concentração no Campeonato não será no Hotel Taquaril e sim no Hotel São Bento. A mudança se verificou por entender o Diretor de Futebol que no Hotel Taquaril os jogadores ficam isolados e sem possibilidades de contrôle por parte do clube, além de subirem muito alto as despesas, havendo mesmo uma média de consumo de 200 quilos de carne por dia, quando os jogadores ficam concentrados.

Também já ontem era conhecido o nôvo médico que responderá pelo setor especializado do futebol. O médico Haroldo Lopes da Costa, ex-jogador do clube e com passagem pelo Departamento Médico do clube, substituirá o seu colega Carlos Alberto Grosso, que se demitiu alegando motivos particulares.

Solich e o auxiliar técnico Léo Coutinho serão apresentados hoje aos jogadores do Atlético, antes do treinamento individual marcado para às 16 horas. A Direção do clube está convicta de que uma grande multidão comparecerá ao campo do Atlético, para prestigiar e expressar tôda a sua confiança no trabalho do nôvo técnico atleticano.

Natal e Davi, do Cruzeiro, deram bastante trabalho à defesa da seleção de Juiz de Fora

Retranca não impede goleada do Cruzeiro

A retranca exagerada da seleção de Juiz de Fora não a fêz escapar de uma goleada no jôgo de ontem, com o Cruzeiro, no Estádio Magalhães Pinto, em que Davi estreou marcando três gols e se garantindo como titular ao lado de Tostão. O Cruzeiro não encontrou dificuldades para dominar amplamente o seu adversário, embora tenha a seleção resistido até aos 20 minutos, quando o Cruzeiro, só aí, pôde marcar o seu primeiro gol, de pênalte cobrado por Piazza.

O gol da seleção aos 24m, empatando o jogo, deixou a impressão de que a equipe juizforana partiria para a reação e sustentaria uma partida equilibrada, o que não se verificou, já que ao Cruzeiro bastou empreender ritmo mais veloz, para desempatar aos 34m, através de Davi, seguindo-se, então, o domínio fácil da equipe campeã do Brasil, que marcou a sua pressão à área adversária com inúmeras jogadas de emoção.

Goleada

O esfôrço e a bravura dos jogadores da seleção de Juiz de Fora fizeram com que o primeiro tempo se encerraste com a vantagem do Cruzeiro por um gol apenas, diferença esta resultante também da concentração dos jogadores da seleção em seu setor defensivo.

No segundo tempo, entretanto, a resistência da seleção foi minada aos 20 minutos, quando Davi marcou o terceiro gol, em cobrança de pênalte cometido por Murilo, que tocou a mão na bola. Até aí, vale ser louvado o empenho da seleção e o seu sistema sólido de defesa.

O Cruzeiro, já menos preocupado em ter que fazer o gol para garantir a vitória e corresponder ao seu prestígio e maior fôrça técnica, pôde realizar e tramar com brilhantismo e lhe foi fácil alcançar a goleada, que se configurou com o quarto gol, assinalado por Tostão e que foi o mais sensacional, porque concluindo tabelinha de que participaram Natal, Dirceu Lopes, Davi e o próprio Tostão, que foi o homem conclusivo. Decorriam 23 minutos, e o lance, pela precisão dos passes que envolveram tôda a defesa da seleção, provocou aplausos do público.

Aos 43m, Davi, que se revelou autêntico artilheiro, completava a goleada, marcando o quinto gol, após dominar dois adversários e chutando sem ângulo.

Cruzeiro 5 x Seleção de J. Fora 1

Local — Estádio Magalhães Pinto.
Amistoso.
Renda — NCr$ 17.133,00.
Público — 9.401 pagantes.
Primeiro tempo — Cruzeiro 2 a 1 (Piazza, de pênalte, aos 20m; Amarilio, aos 24m; e Davi, aos 34m).
Final — Cruzeiro 5 a 1 (Davi, de pênalte, aos 21m, Tostão, aos 23m, e Davi, aos 43m).
Cruzeiro — Raul; Pedro Paulo, Cláudio (Vicente), Procópio e Neco; Piazza (Zé Carlos) e Dirceu Lopes; Natal, Davi, Tostão (Evaldo) e Ari (Wilson Almeida). Tecnico — Airton Moreira.
Seleção — Valdir; Manuel, Murilo, Jair (Martim) e Valter; Ataide e Moacir (Zé Adir); João Pires (Toninho), Toledo (Eloir), Chiquinho (Davi) e Amarilio. Tecnico — Joaquim Fonseca.
Juiz — Milton Silveira, de Juiz de Fora.
Auxiliares — Afonso Ricaldoni e Armando Gregori, de Belo Horizonte.

Tostão com Toledo foram os melhores

Tostão, pelo Cruzeiro, e Toledo, pela seleção de Juiz de Fora, foram as peças destacadas na partida em que a equipe campeã do Brasil goleou a seleção de Juiz de Fora por 5 a 1, ontem à tarde, no Estádio Magalhães Pinto.

O Cruzeiro dominou com facilidade o seu adversário, não permitindo maior brilho individual, como se pode observar na análise de cruzeirense e juizforanos.

Cruzeiro

Raul — Mostrou-se displicente nas poucas vêzes em que foi chamado a intervir.

Pedro Paulo — Atuação sem êrros e séria. Não foi necessário empenhar-se a fundo.

Cláudio — Apesar da improdutividade do ataque da seleção, andou complicando e querendo fazer classe, motivo por que acabou sendo substituído.

Procópio — Outra vez foi o mais fraco da defesa, com falhas e lances bisonhos.

Neco — Salvou-se na defesa, como o melhor, pois marcou a um ponteiro de muitas qualidades técnicas.

Piazza — Jogou fácil e com arte, dominando o seu setor.

Dirceu Lopes — Outra boa figura da equipe, sem ter jogado dentro de seu ritmo dinâmico. Andou enfeitando, desnecessàriamente.

Natal — Partida falha. Atravessa fase ruim.

TOSTÃO — Simples, prático e eficiente como sempre. O cérebro e o iniciador de tudo de bom realizado pela sua equipe.

DAVI — Apresentou-se à torcida do Cruzeiro fazendo três gols. A sua atuação o credenciou titular absoluto da meia esquerda.

ARI — Fraco, como o seu colega da direita.

VICENTE — Substituiu Claudio com vantagens para o time.

WILSON ALMEIDA — Sem chegar a ser brilhante, foi bem melhor do que Ari.

ZÉ CARLOS — Não teve tempo para um melhor julgamento.

EVALDO — Substituiu Tostão. Sem chance para aparecer em destaque.

Seleção

VALDIR — Sem culpa nenhuma pela goleada. Firme e atento, deixou boa impressão.

MANUEL — Poderia ter feito muito mais ante a negativa produção de Ari.

MURILO — O melhor da defesa da seleção. Bom rebatedor e com noção para endereçar a bola.

JAIR — Não comprometeu e estêve no mesmo nível de Murilo. Tem qualidades.

VALTER — Dominou, fácil, no ponteiro Natal.

ATAIDE — Dominado amplamente.

MOACIR — Muito espírito de luta, apenas.

JOÃO PIRES — Fora de forma, pouco fêz de útil.

CHIQUINHO — Perdido inteiramente.

TOLEDO — Fêz por si e pelos seus companheiros que nada produziram. Não conseguiu, entretanto, contagiar o resto do time.

AMARILIO — Não confirmou o cartaz com que vinha precedido.

TONINHO — Substituiu João Pires, sem fazer nada mais nem nada menos que o titular.

DAVI — Melhorou a produção do ataque, substituindo Chiquinho. Tem mais habilidade. Entrou tarde.

ELOIR, Zé Adir e Marfim — Pouco jogaram. Também, nada fizeram de extraordinário, pois não tiveram tempo.

Santos bate seleção da Costa do Marfim

Abdijan, Costa do Marfim (France-Presse-JS) — O Santos venceu a seleção nacional da Costa do Marfim por 2 a 1, ontem, em partida amistosa realizada no Estádio de Huphuet Bovni, perante 25 mil espectadores, gols marcados por Abel e Pepe.

Apesar do marcador apertado o Santos jogou sempre melhor e reclamou bastante do juiz que anulou um gol de Pelé aos 15 minutos do segundo tempo. O gol de Menngin, no primeiro tempo, foi obtido em situação irregular e suscitou muitas queixas, tambem

Correria

Os brasileiros do Santos, segundo a agência telegráfica France-Presse, apesar de desenvolver uma técnica mais desenvolta e apurada, tiveram que desdobrar seus esforços no sentido de conter os avanços dos jogadores da seleção de Costa Marfim, os quais, sem muito entrosamento, tiveram que apelar para o entusiasmo.

Costa Marfim utilizou-se da correria paar marcar o primeiro gol, através de Menngl. Os santistas reclamaram da confirmação do gol sob a alegação de que o atacante africano estava impedido. Um minuto, depois, porém, Abel, em passe de Clodoaldo, marcou o gol do empate.

Vitória

Depois do empate de 1a1, no primeiro tempo, ambas as equipes promoveram muitas substituições no intervalo. A seleção de Costa Marfim anunciou o reaparecimento de Poku e Antoninho indicou os retornos de Coutinho e Pepe, nos lugares de Toninho e Abel.

Pelé, depois de jogada individual, marcou um gol mal anulado pelo juiz. Depois disso, o Santos passou a dominar, com passes rasteiros e tabelinhas, obtendo o gol da vitória através de Pepe, em chute violento.

Formou o Santos com Cláudio; Lima, Joel, Orlando (Oberdã) e Rildo (Geraldino); Zito (Buglé) e Clodoaldo; Nilson, Toninho (Coutinho), Pelé e Abel (Pepe).

Outros resultados

Os outros resultados pelo resto do mundo foram os seguintes:

Canadá
Amistoso internacional

Em Montreal: Inglaterra 3 Leon (México) 0

Peru
Amistoso internacional

Lima: Sporting Cristal 2 Atlante (México) 0

Estados Unidos
United Soccer Association

Dallas: Houston (Bangu) 0 Dallas (Dundee) 0

México
Hexagonal internacional

Cidade do México: Shefield Wednesday 4 Toluca 1

Colombia

2.ª RODADA
Santa F 4 Millionarios 3
Medellin 3 Tolima 3
Pereira 1 Cali 1
Quindio 1 Caldas 2
Bucaramanga 0 Atlético Juniors 2
Magdalena 2 Nacional 2
Lider: Cucuta com 26 pontos

Argentina
14.ª rodada
Grupo A

Ferro Carril 0 Desp. Espanhol 1
Independiente 1 Platense 2
Chacarita 1 Gimnasia 1
San Lorenzo 0 Benfield 1

Grupo B

Quilmes 1 Velez 3
Argentinos Juniors 0 Racing 2
Colon 0 Boca Juniors 3
Estudiantes 1 Atlanta 0
Huracan 1 Lanus 1

Entre grupos

Newells Old Boys 1 Rosário Central 2

Alemanha Ocidental
Final

Munich 1860 2 Eintracht Frankfurt 1
Borussia Dortmund 4 Bayern Munich 0
FC Koln 4 Werder Bremen 1
Hamburger SV 2 Dusseldorf 1
Braunschweig 4 Nurenberg 1
Kaiserslautern 1 Hannover 0
VFB Stuttgart 1 Rot Weiss Essen 0
FC Schalke 1 Karlsruher 1
Duisburg 1 Monchenglacbach 3
Campeão: Brausewelg com 43 pontos
Vice: Munich 1860 com 41

União Soviética
Amistoso internacional

Minsk: Seleção local 1 México 2

Campeonato

Dinamo Kiev 2 x Pakhtakor 0.
Tbilissi 1 x Neftianik 1.
Locomotiva Moscou 1 x Kuibichev 1.
Erevan 1 x Kutaissi 0.
Chaktior Donetz 1 x Spartak Moscou 1.
Alma Ata 1 x Odessa 1;
Exército Moscou 1 x Torpedo Moscou 2.
Zenith Leningrado 0 x Zaria 0.
Dinamo Moscou 2 x Exército Rostov 0.
Lider: Dinamo Kiev com 14 pontos (9 jogos).
Vice: Dinamo Moscou com 12 pontos (8 jogos).

França
Amistoso internacional

Paris: França 2 x URSS 4

Portugal
Amistoso internacional

Lisboa: Portugal (B) 1 x França (B) 1.

Dinamarca
Taça da Europa

Copenhagem: Dinamarca 1 x Alemanha Oriental 1.

Bélgica
Taça Rappan

Bruxelas: Daring 1 x Feyenoord (Holanda) 0.

Bulgária

Levski 3 x Dunnav 0.
Botev Plovdiv 2 x Marek 1.
Cernomoore 2 x Slavia 1.
Bandeira Vermelha 4 x Spartak Plovdiv 0.
Spartak Sofia 2 x Locomotiva Sofia 1.
Botev Burgas 2 x Botev Vratza 0.
Doubrudja 1 x Locomotiva Plovdiv 0.
Beroex 1 x Mineur 0.
Lider: Botev Plovdiv com 36 pontos.
Vice: Levski com 33.

Hungria
12.ª rodada

Ferencvaros 2 x MTK Budapest 0.
Vasas 1 x Ujpest 0.
Salgotarjan 4 x Szombatholy 2.
Szeged 0 x Dunaujvaros 0.
Diosgyor 1 x Tatabanya 1.
Pecs 1 x Gyor 1.
Egar Dozsa 1 x Komlo 1.
Csepel 1 x Honved 1.
Lider: Ferencvaros com 21 pontos.
Vice: Vasas com 19 pontos.
Amistoso Internacional
Budapest: Vasas-Ferencvaros 4 x Flamengo 1.

Holanda
Taça nacional

Semi-finais
Ajax 2 x Go Ahead 1.
NAC Breda 4 x Blauw Wit 1.
Taça Rappan
Roterdão: Sparta 4 x Wageningen 0.
Taça Generalíssimo Franco

Espanha
Taça Generalíssimo Franco

Quartas de Final
Pontevedra 1 x Córdoba 1.
Elche 1 x Granada 1.

Contiguiba derrota Olímpico

Aracaju (SP-JS) — Pelo primeiro turno do campeonato sergipano, o Cotinguiba venceu o Olímpico pela contagem mínima.

Ferroviário goleou o Seleto: 5 a 1

Curitiba (SP — JS) — Na principal partida do campeonato paranaense, o Ferroviário goleou, na tarde de ontem, o Seleto, de Paranaguá, por 5 a 1, marcando 2 a 0 no primeiro tempo, gols de Gijo, aos 29, e Nilso aos 35 minutos.

No tempo complementar, pela ordem, Gijo, aos 3, Paulo Vechio, aos 19, Fabio, aos 25, fêz o de honra dos contrários, para Paulo Vechio, aos 32 minutos encerrar a contagem. Edson Pinheiro Campos foi o árbitro, somando a renda NCr$ 4.822,00.

Sábado à tarde, na abertura da rodada de n.º 3, o Curitiba empatou com o Atlético por 2 a 2, gols de Gauchinho, aos 2, e Davi Belo (contra) aos 36 minutos para os curitibanos, na primeira fase. No tempo final, Valdir, aos 10 e Gaurinho, aos 29, igualaram para os atleticanos. Orlando Stival foi o juiz, com renda de NCr$ 7.601,00.

Foram realizados, ainda, os jogos Primavera 1 a 5, contra o São Paulo, gol de Jurandir, na primeira fase, União 1 x Londrina, 0, em Bandeirantes, e Jandaia 3 x Grêmio 0, em Jandaia.

Cruzeiro contrata ponteiro Amarílio

O Cruzeiro adquiriu ontem o passe do ponteiro esquerdo Amarilio, do Tupi, de Juiz de Fora, e que integrou a seleção de sua cidade, no amistoso de ontem, no estádio Magalhães Pinto, quando deixou boa impressão, mostrando-se agressivo e bom finalizador, além de oportunista.

Pelo passe de Amarilio, o Cruzeiro [illegible] o Tupi com NCr$ 5 mil e ficará devendo um amistoso em Juiz de Fora, contra o Tupi, com renda revertendo para o clube de Amarilio. O jogador retornou ontem com a delegação da seleção, mas já comprometido de que amanhã estará se apresentando ao Cruzeiro, para se integrar definitivamente ao elenco do campeão do Brasil.

As condições oferecidas a Amarilio não foram reveladas, mesmo porque clube e jogador deixaram para defini-las amanhã, quando Amarilio já estiver vivendo o ambiente cruzeirense.

Davi alegre com os gols em sua estréia

Davi foi o jogador mais felicitado no vestiário do Cruzeiro e era também o mais alegre, pelos três gols que marcou em seu primeiro jôgo para a torcida cruzeirense, deixando-a satisfeita pelo rendimento convincente do jogador. Davi agradecia com simplicidade e humildade tôdas as manifestações dos torcedores e dirigentes do time, felizes pela boa atuação do atacante adquirido ao Internacional, de Pôrto Alegre.

O ponteiro Natal por pouco não provocou uma incompatibilidade com o Diretor Carmine Furletti, que negou licença ao jogador para se ausentar de Belo Horizonte. Natal chegou a ameaçar que viajaria de qualquer maneira para o Rio, mas se controlou e apenas restringiu a sua reação aos resmungos com alguns companheiros mais chegados.

Baixas

Procópio, com forte pancada no joelho direito, foi a única baixa do Cruzeiro, mas sem maior gravidade, como afirmou o médico José Vicente. Os jogadores do Cruzeiro foram dispensados até amanhã, mais os que não estiveram em ação contra a seleção de Juiz de Fora terão que participar do treinamento programado para hoje pelo técnico Airton Moreira. A gratificação pela vitória ontem não foi estipulada, o que ocorrerá ainda hoje, quando os homens do Departamento de Futebol iniciarão as suas atividades da semana.

Rio Branco ganha do Vitória

Vitória (SP-JS) — Pelo certame capixaba, em seu primeiro turno, foram realizados ontem os seguintes jogos: Santo Antônio, 1 x Santos, 0; Rio Branco, 1 x Vitória, 0; Atlético, 2 x Americano, 0 e Caxias, 2 x Corintians, 1.

Ferroviário vence de 3 a 1 o Fortaleza

Fortaleza (SP-JS) — Em prosseguimento ao turno do campeonato cearense, o Ferroviário derrotou, ontem a representação do Fortaleza por 3 a 1, no Estádio Presidente Vargas.

FIFA permite mudar 2 jogadores na Copa

Munique (AP-JS) — A partir da Copa do Mundo de 1970, no México, as seleções participantes poderão realizar duas substituições durante as partidas: a do goleiro, a qualquer momento, no caso de contusão, e a de outro jogador de defesa ou ataque, antes de terminar o primeiro tempo.

Tal decisão, que há muito vinha sendo estudada, mereceu, afinal, a aprovação da FIFA, atendendo a que o interêsse do espetáculo deve prevalecer sôbre o rigorismo dos regulamentos até aqui em vigor. E, por outro lado, o atendimento a um insistente pedido de várias Associações Nacionais, muitas das quais já adotam o sistema de mudanças de jogadores em seus campeonatos.

Burla

Além da resolução adotada, a FIFA pedirá à Junta Internacional, de que fazem parte os Países da Comunidade Britânica, que abra mão do condicionamento das substituições para o caso de lesão dos jogadores. Neste caso as modificações poderiam ser processadas por motivos exclusivamente táticos.

Segundo o Presidente da FIFA, Sir Stanley Rous, esta proposta, se aceita pela Junta Internacional, corrigirá uma burla impossível de controlar.

— Temos visto — comentou Sir Rous — muitas alterações serem feitas sem que haja contusão do jogador substituído. E é muito difícil estabelecer como ficará apurado se um jogador precisa ou não de cuidados médicos que o impossibilitam de continuar atuando. Assim, no interêsse do esporte, o melhor é que também se permitam trocas por motivos táticos a critério dos treinadores.

Brasil luta com Iugoslávia pensando no tri

Montevidéu (De Carlos Eduardo da Silveira, especial para o JORNAL DOS SPORTS) — A principal partida de hoje, pelo V Campeonato Mundial de Basquetebol, será disputada entre os selecionados do Brasil e da Iugoslávia, às 22h45m, tendo como preliminar o jôgo entre União Soviética e Argentina, às 20h45m.

Os brasileiros, apesar da derrota sofrida ante o selecionado da União Soviética, estão confiantes na reabilitação. Sabem que os iugoslavos são tão perigosos quanto os russos, mas acreditam numa boa vitória e têm bastante esperanças na conquista do tricampeonato.

Jogos finais

As derradeiras rodadas do V Campeonato Mundial de Basquetebol, que serão jogadas no ginásio El Cilindro, esta semana, são as seguintes:

Hoje — União Soviética x Argentina, às 20h 45m; e **Brasil x Iugoslávia, às 22h45m.**

Amanhã — Brasil x Polônia, às 20h45m; e Estados Unidos x União Soviética, às 22h45m.

Dia 7 — Argentina x Iugoslávia, às 20h45m; e Uruguai x União Soviética, às 22h45m.

Dia 8 — Argentina x Polônia, às 20h45m; e Estados Unidos x Iugoslávia, às 22h45m.

Dia 9 — Estados Unidos x Polônia, às 20h45m; e Iugoslávia x Uruguai, às 22h45m.

Dia 10 — Uruguai x Polônia, às 21h45m.

Dia 11 — União Soviética x Iugoslávia, às 20h45m; e Brasil x Estados Unidos, às 22h45m.

Imprensa afirma que Brasil estêve ótimo

Montevidéu (De Carlos Eduardo da Silveira, especial para o JS) — A imprensa esportiva elogiou a partida disputada entre o Brasil e a União Soviética, classificando-a como uma das melhores já realizadas no V Campeonato Mundial de Basquete, em sua fase final. O Brasil joga hoje a sua terceira partida, contra a Iugoslávia.

El País, jornal de Montevidéu, afirma que "o Brasil caiu como um autêntico campeão, frente a um rival de formidáveis possibilidades potenciais". O jornal **La Mañana** disse que "a Rússia derrotou o Brasil, mas um Brasil que em nada se assemelhou à partida de estréia contra o Uruguai. Esta foi uma equipe perfeita, sendo um rival formidável, equiparando méritos e pontos".

Mais elogios

O jôgo entre as equipes favoritas do V Campeonato Mundial de Basquete — Brasil e União Soviética — foi aclamado pela imprensa uruguaia como um dos melhores já realizado, havendo alguns jornais afirmado que a arbitragem foi desfavorável ao Brasil, apoiando as declarações do técnico Canela.

O jornal **El Dia** disse que a União Soviética conseguiu merecida vitória, destacando as atuações do russo Volnov e de Ubiratã, cestinha do campeonato com o total de 45 pontos, seguido do argentino Ghermann com 44, estando em terceiro o uruguaio Arrestia com 39. Volnov é o quarto cestinha, com 38 pontos.

Os demais cestinhas do Mundial são os jogadores Paulauskas com 31 pontos, da União Soviética; Cabrera, da Argentina, e Polivoda, da URSS, com 27; Menon, do Brasil, com 24; Lopatka, da Polônia, com 21 pontos; Povet, do Uruguai, com 19; Jatir, do Brasil, com 18; Amauri, do Brasil, e Benson, dos Estados Unidos, com 17, Mosquito, do Brasil, Frueo, da Argentina e Liszko, da Polônia, com 14 pontos; e Touson, da União Soviética, com 13 pontos.

De igual para igual

Outro jornal que deu destaque à partida entre o Brasil e a União Soviética foi **El País**, dizendo que os russos não conseguiram o que esperavam fazer com os brasileiros, ou seja, uma vitória com larga diferença de pontos, "conseguindo sòmente, durante quase tôda a partida, um jôgo de igual para igual".

Em outro trecho, **El País** declara que "o Brasil foi um grande adversário, com um elenco merecedor do título de bicampeão mundial, com um basquete mais fluido e, principalmente, com a inspiração pessoal de alguns de seus jogadores, que conseguiram conduzir a equipe, tomando, por cinco vêzes, a dianteira do placar".

Dois técnicos

O técnico **Kanela**, bastante nervoso com a derrota sofrida para a União Soviética, não se cansa de apontar os juízes como os verdadeiros culpados, declarando, inclusive, que "a arbitragem foi funesta para o Brasil. Os dois juízes nos prejudicaram muito, fazendo-nos sofrer essa derrota".

Gomelky, diretor técnico da União Soviética, elogiou o trabalho da equipe brasileira, expressando que "é realmente uma das grandes equipes nesse campeonato mundial de basquete, se não se classificar como a melhor". Sôbre as possibilidades de conquistar o campeonato, o técnico soviético disse que todos são grandes rivais e que ainda era cedo para dar uma opinião a respeito.

Equipe para hoje é a mesma de sábado

Montevidéu (de Carlos Eduardo da Silveira, especial para o JORNAL DOS SPORTS) — A maior penetração de Ubiratã e de Sucar foi a tônica do treino da seleção brasileira realizada, ontem à tarde, no Ginásio El Cilindro, na preparação para o jôgo de hoje contra a Iugoslávia. O time será o mesmo, ou seja, Ubiratã, Mosquito, Amauri, Jatir e Menon, com as mudanças necessárias durante a partida.

O técnico Kanela exigiu, também, a perfeição nos arremessos de longa distância, já que todos os jogadores brasileiros teimaram em penetrar com a bola dominada, o que não devia ser feito, dada a marcação sob pressão empregada pelos jogadores da União Soviética. Hoje pela manhã, os atletas brasileiros voltarão a treinar no El Cilindro, possivelmente contra os uruguaios.

Djerjo não joga

A equipe iugoslava, para o jôgo da noite de hoje contra os brasileiros, não contará com sua estrêla máxima, o jogador Djerja, pois êle fraturou dois dedos no treinamento realizado sábado. Para iniciar o jôgo com o Brasil, o técnico da Iugoslávia contará com Korac, que tem 1.95m; Basin (1.77m), Kovacic (1.95m), Ivo Dacu (1.84m) e Cocic (2.05m).

Para completar a equipe, os iugoslavos dispõem, ainda, dos jogadores Rajkovic Vladimir, Dagoslav, Ratimir, Nemanja e Petar. Seu jôgo é bastante parecido com o dos russos, embora utilizem dois pivôs fixos que empregam o mesmo estilo dos soviéticos, com técnica diferente.

Os melhores

Os jogadores Korac e Ivo Daneu, os melhores da seleção iugoslava, consideram que Ubiratã e Menon têm as qualidades técnicas mais aperfeiçoadas, achando que Amauri que conhecem do outro Mundial, já não é o mesmo. Sôbre a equipe brasileira êm muito respeito, já que perderam para a URSS e não poderão sofrer mais nenhum revés.

Os dois jogadores considerados os mais técnicos da Iugoslávia teceram comentários sôbre a ausência de Vlamir, por quem têm grande admiração. Disseram que se Vlamir estivesse presente, o Brasil não perderia para a União Soviética, já que o jôgo dêsse atleta faz com que o rendimento brasileiro suba mais trinta por cento.

EUA estão fracos

Para o jôgo de hoje à noite, o técnico Kanela prevê uma vitória brasileira, por mais difícil que seja, e admite, ainda, que os jogadores da União Soviética não conseguirão ultrapassar a Iugoslávia, embora o façam contra os Estados Unidos, que estão muito fracos.

O que causa mais estranheza na equipe norte-americana é o sistema de jogo que consideram superado, executando passes laterais, sem penetrar, no entanto. O técnico americano Mac Gregor, que já dirigiu o selecionado de seu país, também vê a equipe dos EUA muito mal preparada.

Kanelo ficou irritado com a parcialidade dos juízes

Kanela gostaria de ser poliglota para reclamar

Montevidéu (de Carlos Eduardo da Silveira, especial para o JORNAL DOS SPORTS) — O técnico Kanela, visivelmente revoltado com a arbitragem do uruguaio e do grego, na partida em que os brasileiros jogaram com a União Soviética, declarou que gostaria muito de ser poliglota para poder reclamar de todos os juízes de diversas nacionalidades, quando êsses prejudicassem o Brasil, como aconteceu sábado último.

Embora indignados com a atitude dos juízes, que foram parciais com a União Soviética, os jogadores brasileiros acreditam numa reabilitação hoje, no jôgo contra a Iugoslávia, embora saibam que êsses são tão perigosos quanto os russos. A derrota contra a União Soviética não abateu o ânimo da delegação brasileira, que tem esperança no tricampeonato.

Grande partida

A equipe brasileira que jogou sábado contra a União Soviética o fêz de maneira soberba, e poderia, inclusive, ter vencido o jôgo. Kanela preparou a reação dos brasileiros à saída de Volnov, realmente o mais destacado jogador russo, base total da equipe.

Embora a União Soviética tenha se preparado com três meses de antecedência, não dispõe de jogadores à altura do cartaz que ostenta. A equipe é rápida, mas, dos doze atletas, sòmente Volnov é considerado titular absoluto. Os outros têm que disputar a posição.

Contra o Brasil, sábado último, os russos usaram e abusaram do jôgo desleal, principalmente Volnov, que cometeu sua quinta falta em Amauri e que o juiz preferiu não dar. Numa outra avançada do selecionado do Brasil, êsse mesmo jogador russo atirou Amauri ao solo, em falta que todos viram, menos o árbitro uruguaio.

Revolta geral

Todos os jogadores da seleção brasileira saíram da quadra do estádio El Cilindro, revoltados com as atuações dos juízes. Amauri era um dos que estava mais nervoso, principalmente porque fôra alvo de falta violenta, dizendo que o árbitro Mário Hopehein fêz "vista grossa" beneficiando o russo Volnov.

Menon e Mosquito, também indignados com a atitude dos juízes, completaram as reclamações, dizendo que o Brasil tinha perdido a maior chance do tricampeonato. Menon lamentou, ainda, sua quarta falta no primeiro tempo, o que prejudicou o Brasil em muito.

Edvard, que juntamente com Amauri era dos mais irritados, disse que se fôsse técnico mandava os jogadores brasileiros revidarem a violência aplicada pelos russos, principalmente porque o juiz fingia não ver nada.

Bira era perigo

Os brasileiro em geral, ou mais especialmente o jogador Edvard, disse que quase partiu em cima dos russos que estavam no banco, quando Ubiratã foi retirado do jôgo com cinco faltas. Para os jogadores da União Soviética, Ubiratã era o real perigo, e exatamente por isso torciam paar sua saída.

Mosquito, que errou muitos arremêssos com bola parada, mostrou-se desolado ao término da partida. Lamentou profundamente sua situação, dizendo que o tricampeonato ainda é possível, mas que não queria perder para a União Soviética, pois talvez não jogue mais contra os russos.

AMERICANO ACHA URSS MELHOR DO QUE BRASIL

Montevidéu (de Carlos Eduardo da Silveira, especial para o JORNAL DOS SPORTS) — O jogador Benson, considerado o melhor da equipe norte-americana que disputa o V Campeonato Mundial de Basquetebol, e que é o menor atleta do selecionado, disse que acha a União Soviética muito mais difícil que o Brasil, porque os russos atuam mais velozmente.

Sôbre o Mundial que vem sendo disputado em Montevidéu, disse que está bem organizado e que os norte-americanos, com um pouco mais de conjunto, não perderão de ninguém. A equipe tem muita chance e grandes valôres individuais, o que pode resolver qualquer jôgo.

URSS difícil

Os norte-americanos, considerados bem abaixo do nível técnico das demais equipes, principalmente Brasil, URSS, Iugoslávia e Polônia, acreditam numa boa apresentação no V Campeonato Mundial de Basquete e que com mais um pouco de conjunto serão imbatíveis.

Sôbre o jôgo contra a União Soviética, comparando ao Brasil, dizem que será mais difícil, pois os russos estão atuando como se estivessem tentando o tricampeonato, e o Brasil, como se participasse pela primeira vez.

Vôli dos Jogos começa com sete partidas

O Torneio de Vôli do XVII Jogos Infantis começará hoje, quando, esta tarde, no ginásio do América, haverá a primeira rodada da série colegial. À noite, no ginásio do Tijuca, estarão sendo realizados três jogos de clubes.

Na série colegial a grande atração é a presença do Abel e do Filgueiras, que estão lutando duramente pelo título geral dos Jogos. À noite, a presença do Vasco, Fuminense, Tijuca e Mackenzie transforma a rodada de abertura num verdadeiro festival de atrações.

Colegial

A rodada colegial, no ginásio do América, é a seguinte:

14.30 — S. Agostinho x H. Brasileiro (11 a 13).

15.15 — Filgueiras x A. Instrução (11 a 13).

16 — Abel x FUNABEM (11 a 13).

16.45 — FUNABEM x ASCB (feminino).

No ginásio da Tijuca, a rodada está assim organizada:

Clubes

19.30 — Vasco x ASA (13 a 15).

20.15 — Fluminense x Mackenzie (13 a 15).

21 — Monte Sinai x Tijuca (13 a 15).

Autoridades

Floriano Manhães Barreto, Jorge Soares, Luís Penha, Wellington Bonilha, Jovan Miranda e Alzira do Amaral serão as autoridades encarregadas de impedir que os meninos massacrem a DRIBLE. De acôrdo com o regulamento que rege os Jogos Infantis tôdas as equipes disputantes deverão estar uniformizadas quinze minutos antes da hora de seus jogos, havendo uma tolerância de tempo idêntico em caso de atraso. Ultrapassado o prazo, a equipe será considerada perdedora por não comparecimento.

O gigante Marcos Antônio sobe — e ganha a bola

FLUMINENSE DOMINA CESTA E GANHA DOIS

O Fluminense, até certo ponto com facilidade evidente, conquistou os dois títulos masculino do Torneio de Basquete dos Jogos Infantis, na categoria maior, interrompendo uma série de cinco conquistas do Botafogo. Botafogo e Flamengo, foram os vice-campeões.

Na classe feminina, também com facilidade, o Vasco se sagrou campeão, ficando o Flamengo com o vice-campeonato. As meninas fizeram um jôgo muito corrido, mas de pouca técnica, amplamente dominado pelas do Vasco que, em nenhum momento, tiveram sua vitória discutida.

Bobeira

No primeiro jôgo da tarde, categoria menor, Flamengo e Fluminense apenas conseguiram movimentar a torcida no segundo tempo. Na primeira fase, aproveitando uma bobeira geral do adversário, o Fluminense dominou amplamente e, inclusive, deu a impressão de que venceria por contagem larga. Mas, na fase final, os meninos do Flamengo voltaram com nova disposição e conseguiram equilibrar o panorama da partida, embora fôsse o Fluminense quem se mostrasse melhor esquematizado na quadra. Primeiro tempo — Flu 12 a 1. Final: 23 a 11.

Pelo Fluminense jogaram e marcaram José (4), Joaquim (?), Julio (2), Luís (1), Jorge (2), Francisco 12, Nélson e Oscar.

Pelo Flamengo, Marcus (3), César (2), Carlos (4), Luís (2), Eli, Fernando, Ivã, Murilo, José, Marco Aurélio, Carlos Alberto e Marcus Vinicius.

Correria

Vasco e Flamengo fizeram um jôgo em que a correria foi a tônica. Enquanto o Flamengo mandava à quadra um time visivelmente principiante, cujas jogadoras sabiam trocar passes, mas não mostravam iniciativa na hora de atirar à cesta ou nos rebotes ofensivos, o Vasco — formado por ex-jogadoras do Olaria, era um time tranqüilo, que procurava jogar certo, trocando passes e atirando sòmente de perto. Por isso, quando o primeiro tempo terminou, vencia por 16 a 4. Talvez devido à vantagem encontrada anteriormente, as meninas do Vasco, na fase final, partiram decididamente para as jogadas individuais, cada uma desejando marcar mais pontos que a outra. Conseqüência disto foi que o jôgo endureceu e elas venceram a fase apenas por 6 a 2. Final: Vasco 22 a 6.

Pelo Vasco jogaram e marcaram Catia (2), Fátima (8), Lúcia (2), Nara (8), Angela (2), Ana, Nazaré, Rosângela, Nidian, Elisabete, Dircéia e Olga.

Pelo Flamengo, Alice, Teresa (2), Sônia, Maria Cristina, Sílvia, Sílvia Vale, Tânia, Mariza (4) e Maria Fernanda.

Vacilação

Depois de um primeiro quarto em que, embora melhor, se apresentou vacilante na hora de atirar à cesta — o placar ficou em 6 a 0 — o Fluminense partiu firme para cima do Botafogo, e, dominando quase todos os rebotes, chegou ao final com a vitória parcial de 16 a 8. Na fase final, enquanto o Fluminense subia de produção, alguns jogadores do Botafogo revelavam cansaço, descendo com lentidão, do que se aproveitou o clube tricolor para, em rápidos contra-ataques, ampliar consideràvelmente sua vantagem, que, em mais de uma ocasião, ultrapassou a vinte pontos. Outro fator importante na derrota do Botafogo foi o índice verdadeiramente calamitoso de aproveitamento de lances livres por seus jogadores: tiveram 14 e converteram apenas 2. Final: Fluminense, 39 a 18.

Pelo Fluminense jogaram e marcaram: José (12), Luís (6), Paulo (8), Marcos (2), Alberto (7), Marcos Antônio (4), Ricardo, Rui, Marcel e Luís Fernando.

Pelo Botafogo: Guilherme (10), João (2), Marcos (2), Alamo (4), Valdemir, Armando, Sertório, Hermann e Ricardo.

Luís Penha, Floriano Manhães Barreto, Gilda Rocha, Alzira Amaral e Rita Bezerra foram as autoridades que correram atrás da meninada e dirigiram o andamento da DRIBLE.

Mesa de clubes é amanhã

GE São Sebastião x Monte Sinai, categoria de principiantes, é o primeiro jôgo do torneio de Tênis de Mesa, para clubes, cuja realização está prevista para amanhã, à noite, na sede velha do Flamengo, na Praia do mesmo nome, 66-68, com a efetivação da primeira etapa.

O torneio, que conta com a presença de nove clubes, será finalizado no dia seguinte, ainda na sede velha do clube rubro-negro. Estarão em ação jogadores de categoria de principiantes, qualquer classe e feminino. As partidas terão início às 19h30m, com chamada às 19h.

Atração

Fluminense e Natação Penha são os clubes considerados favoritos para a conquista dos títulos, sendo que o clube tricolor desponta na categoria masculina, ao passo que o Natação Penha é o mais cotado na feminina, onde contará com a vice-campeã brasileira e campeã carioca infantil de classe, Sandra Maria, além da dupla Elza e Kátia.

O sorteio das tabelas foi realizado quinta-feira, à noite, na sala de reuniões do JORNAL DOS SPORTS, com a presença de representantes de clubes e diretores do setor, ficando os jogos assim distribuidos:

Principiantes

GE São Sebastião x Monte Sinai

Caiçaras x Natação Penha
Magnatas x Fluminense
Flamengo x G. Dom Bosco

Vasco x Petroquímicos
ASA x Grajaú
Carioca x Vencedor de GE São Sebastião x Monte Sinai

Satélite x Vencedor de ASA x Grajaú

Qualquer classe

Ipanema x Fluminense
Vasco x Flamengo
G. Dom Bosco x Satélite
Monte Sinai x Natação Penha

Petroquímicos x Vencedor de Ipanema x Fluminense

Feminino

Fluminense x Petroquímicos

Caiçaras x Natação Penha
Vasco x ASA
Monte Sinai x Flamengo
Magnatas x Vencedor de Fluminense x Petroquímicos

Drible é a bola oficial do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e patrocinado pela Esso Brasileira de Petroleo. Assista às emocionantes disputas da pelada, a partir do próximo dia 10, nos campos do Parque do Flamengo.

LIRA ASSUME REITORIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO

Será empossado hoje, às 18 horas, no cargo de Reitor da Universidade do Estado da Guanabara, o Ministro João Lira Filho, antigo professor-catedrático da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UEG.

O nôvo Reitor foi escolhido em lista tríplice votada pelo Conselho Universitário, na qual teve a maioria absoluta dos votos. Sera empossado pelo atual Reitor, professor Haroldo Lisboa da Cunha, cujo mandato termina, após duas reconduções sucessivas.

Como vice-reitor, tomará posse no lugar atualmente ocupado pelo professor Cumplido de Santana, o desembargador Oscar Accioli Tenório, presidente do Tribunal Regional Eleitoral e diretor da Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara.

ESTUDANTES FAZEM DEBATE SÔBRE NOVA CONSTITUIÇÃO

O Centro Acadêmico Luís Carpenter, da Faculdade de Direito da UEG, solicitou, anteontem, o patrocínio do JORNAL DOS SPORTS para o Seminário de grandes proporções que realizará, ainda êste mês, sôbre a Constituição de 1967 e Leis Complementares, com palestras e debates de figuras exponenciais nos campos jurídicos e políticos do Estado.

O Seminário, que deverá ser realizado no auditório da ABI, contará com seis conferências duplas e outras tantas comissões relatoras. Os debates e relatórios das Comissões serão publicados imediatamente pela página escolar de JORNAL DOS SPORTS e pela Revista Civilização Brasileira, com exclusividade.

Programas

O programa, elaborado por comissão conjunta dos patrocinadores, será o seguinte:

Dia 12 — Lei de Segurança Nacional.

Conferencistas: professor Paulino Jacques e professor Heleno Cláudio Fragoso.

Presidente: Ministro João Lira Filho.

Dia 15 — A Constituição de 1967 e a de 1946 — Estudo comparativo.

Conferencistas: professores Flávio Bauer Novelli e Serrano Neves.

Presidente: Dr. Milton Meneses da Costa, presidente do Sindicato dos Advogados do Brasil.

Dia 17 — As Constituições Estaduais — Adaptação.

Conferencistas: professor Célio Borja e professor Themistocles de Brandão Cavalcanti.

Presidente: jornalista Danton Jobim.

Dia 19 — A Constituição como Reflexo da Atualidade Política Nacional.

Conferencistas: Senador Mário Martins e Senador Wilson Gonçalves.

Presidente: Senador Aurélio Viana.

Dia 22 — Os Direitos Individuais na Constituição de 1967.

Conferencistas: advogado Sobral Pinto e professor Carlos Alberto Dunshee de Abranches.

Presidente: advogado Celestino Sá Freire Basílio, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção da Guanabara.

Dia 24 — Encerramento, com importante pronunciamento do ex-ministro da Educação e Decano da Faculdade, professor Roberto Lira.

Comissões

Cada Conferência deverá ser relatada por uma comissão mista de estudantes e figuras políticas. Reunir-se-ão no seguinte horário:

Dia 5, às 10 horas — 1.ª Comissão, presidente, deputado Fabiano Vilanova.

Dia 6, às 20,30 horas — 2.ª Comissão, presidente, acadêmico Lincoln Neto, presidente do Diretório Central dos Estudantes.

Dia 8, às 20,30 horas — 3.ª Comissão, presidente, deputado Alberto Rajão.

Dia 12, às 10 horas — 4.ª Comissão, presidente, professor Alvaro Kilkerri.

Dia 13, às 20,30 horas — 5.ª Comissão, presidente, deputado Ciro Kurtz.

Water-polo escolheu seleção para o Pan

Após o treino da manhã de ontem, na piscina do Fluminense, foram escolhidos os 10 jogadores que formarão a seleção brasileira de water-polo que disputará os V Jogos Panamericanos, em Winnipeg, no Canadá, em julho próximo, sendo convocados seis jogadores paulistas e quatro cariocas, segundo a linha traçada pelo Comitê Olímpico Brasileiro.

O que está causando estranheza nos meios aquáticos, deixando surpreendidos os mais crédulos, é não ter sido aproveitado o atacante Aloísio, do Rio, apontado por todos como titular na equipe, mòrmente depois que Nei (também do Rio) pediu dispensa da seleção.

São êstes os 10 jogadores escolhidos para a seleção: do Rio — Arnaldo (goleiro), Bell, Pinduca e Vargas; de São Paulo — Ivo, Polé, João Gonçalves, Pedrinho, Tuio e Laminha.

Na expectativa

Ficou decidido, na reunião efetuada no próprio Fluminense, após o treino de ontem, que no caso de impedimento de jogador paulista na seleção, o reserva convocado será automàticamente outro paulista e neste caso a escolha recairá em Sandoval. No caso de impedimento de jogador carioca, o convocado será Aloísio. No caso de um segundo impedimento de jogador paulista, seu substituto automático será o paulista Ricardo Pintirolli. Não há segundo impedimento para jogador carioca, seguindo a linha traçada pelo Comitê Olímpico.

Ainda foi deliberado na reunião que, no caso do goleiro (o Brasil só enviará um goleiro) ficar impedido de seguir por qualquer circunstância, o convocado para substituí-lo será o paulista José Eduardo.

Treinamento

Ficou decidido ainda que, além dos titulares, naturalmente, os jogadores ainda na expectativa de inclusão na seleção — os que aguardam o impedimento de titulares — ficarão em treinamento e os ensaios de conjunto serão realizados na piscina do Fluminense, ao fim de cada semana.

Sábado foi realizado um treino de duas horas, na piscina do clube tricolor, e na manhã de ontem, no mesmo local, foi realizado outro coletivo de hora e meia, dividido em três etapas de meia hora.

Os que escolheram

Estiveram reunidos para a escolha dos jogadores, os membros do Conselho Assessor de Water-Polo da CBD, e que são Max Graber (SP), Carotini (SP), Michalany (SP), Everardo Cruz (Rio) e Lourenço Triciuzzi (Rio).

Como havia já uma linha traçada pelo Comitê Olímpico Brasileiro para a escolha, segundo se conhecia anteriormente, a situação dêsses conselheiros foi apenas para apontar os nomes para as 10 vagas, seis paulistas e quatro cariocas.

No páreo de iole a oito para principiantes o Botafogo venceu em renhida disputa com o Vasco

BOTAFOGO VENCE PRIMEIRA REGATA

O Botafogo sagrou-se vencedor da primeira regata do Campeonato Carioca de Remo, com cinco primeiros lugares, um segundo e três terceiros, no programa de nove provas, totalizando 79 pontos contra 70 do Flamengo, na competição efetuada na manhã de ontem, nas águas da Lagoa Rodrigo de Freitas, ficando o Vasco da Gama no terceiro lugar, com o Guanabara em quarto e o Icaraí em quinto, na contagem geral.

O Flamengo foi o vencedor da primeira disputa do Troféu Rio-São Paulo de Remo, prova de "iole a 4" de estreantes (quinta do programa), liderando, assim, o troféu com 13 pontos, contra 8 do Corintians (SP), que foi segundo na prova ontem realizada com o objetivo de estimular a canoagem entre os dois centros.

Botafogo na frente

Enorme era a expectativa em tôrno da luta que travariam Botafogo e Flamengo pela conquista coletiva da regata, já que eram os concorrentes que melhores condições tinham para alcançar a vitória. Por isso, sòmente na última prova é que ficou decidida a "guerra", pois até então a diferença que o Botafogo mantinha sôbre o Flamengo era de apenas 1 ponto e não importava ao Botafogo ou Flamengo vencer a prova, pois o importante era um dêles chegar — em qualquer posição até o quinto lugar — à frente do outro, o que garantiria a conquista. Mas coube ao Botafogo, também, vencer a última prova, o que maior vantagem lhe deu em pontos sôbre o Flamengo.

A regata foi bem disputada, com resultados apreciáveis, bom índice técnico e disciplina, efetuada numa raia até a sexta prova lisa, parada, embora pesada. Da sexta à nona prova uma brisa rasteira tocou levemente as águas sem revolvê-las. Um tempo encoberto e um público regular foram observados na Lagoa.

Clássicos

O Botafogo venceu, também, três das quatro provas clássicas disputadas dentro da programação de ontem, cabendo ao Flamengo a vitória na prova clássica Major Ariosto de Almeida Rêgo (skiff de estreantes). O Botafogo venceu as clássicas Prefeitura de Niterói (iole a 4 de principiantes), Juscelino Kubitschek (2 com de novíssimos) e a Marinha de Guerra do Brasil (iole a 8 de estreantes).

Os clubes disputantes ao Troféu Rio-São Paulo escolheram, por unanimidade, a nadadora do Botafogo Ana Cecília Viana Freire, para madrinha da competição, tendo a nadadora que faz parte da seleção nacional aos V Jogos Panamericanos comparecido ao Estádio de Remo, na manhã de ontem.

Troféu Rio—São Paulo

No próximo dia 25, na raia da Reprêsa de Jurubatuba, em São Paulo, será efetuada a segunda regata do Troféu Rio- São Paulo, durante a quarta regata do Campeonato Paulista de Remo. A disputa será na prova de "4 com" de cadetes (para paulistas equivalentes à categoria de novíssimos para os cariocas).

Resultado

Foram os seguintes os resultados da regata de ontem:

1.ª prova Principiantes — Iole a quatro — Clássica Prefeitura de Niterói

1.º — Botafogo, tempo de 7'52", com Manoel Terezo Nôvo (timoneiro) e os remadores Douglas Cavalcânti Tôrres Guerra, Francisco Otoch Filho, Antônio Carlos Cabral; 2.º — Vasco; 3.º — Flamengo; 4.º Icaraí. Diferença do 1.º para o 2.º: 2 barcos.

2.ª prova — Novíssimos — Skiff

1.º — Flamengo, tempo de 8'05", remador Celênio Martins da Silva; 2.º — Icaraí; 3.º — Botafogo; 4.º — Vasco. Diferença: 2 barcos.

3.ª prova — Novíssimos — "2 com" — Clássica Juscelino Kubitschek

1.º — Botafogo, tempo 8'06", com Paulo Roberto da Silva Bessa (timoneiro) e os remadores Francisco de La Saigne Aboin Inglês e Antônio Burger; 2.º — Flamengo; 3.º — Vasco. O Icaraí parou na altura dos 1.250 metros, por ter o proa passado mal durante a prova. Diferença: meio barco.

4.ª prova — Estreantes — "Iole a 4" — Torneio Rio—São Paulo

1.º — Flamengo, tempo de 7'50", com Alberto Henriques (timoneiro) e os remadores Miguel Angelo Bruno de Sousa, Carlos Roberto de Sousa e Silva, Ricardo Bertrand Rangel e Francisco Adolfo Bezerril; 2.º — Corintians (SP) com Carlos De Lion (timoneiro) e os remadores Delano Santos, Hércules Santos, Osvaldo Troiano e Raul Herrando Pola; 3.º — Botafogo; 4.º Guanabara, 5.º — Vasco; 6.º — Tietê (SP); 7.º — Espéria (SP). Diferença: 2 barcos.

5.ª prova — Estreantes — Skiff — Clássica Major Ariovisto de Almeida Rêgo

1.º — Flamengo, tempo de 8'24", com o remador Frederico Marcondes Santos Neto; 2.º — Guanabara; 3.º — Botafogo. Diferença: 8 remadas.

6.ª prova — Principiantes — Iole a oito

1.º — Botafogo, tempo de 7'08", com Manoel Terezo Nôvo e os remadores — Douglas Cavalcânti Tôrres Guerra, Antônio Carlos Cabral, Fernando Antônio Moreira Marques, Francisco Otoch Filho, Paulo Mário Oliveira, Alberto Plaster, George Ermakoff, Luís Eduardo Fernandes Rocha; 2.º Vasco (tempo de 7'08" 5/10); 3.º — Flamengo. Diferença: apenas 5 décimos de segundo, o que é mínimo. Grande prova. A melhor e mais renhida do programa, com o Vasco imprimindo grande reação sôbre o Botafogo, nos últimos 150 metros e por pouco não conseguindo superar o conjunto alvinegro.

7.ª prova — Novíssimos — Double

1.º — Flamengo, tempo de 7'40", com os remadores Otávio Dias da Cruz Afonso Ferreira e Celênio Martins da Silva; 2.º — Vasco; 3.º — Botafogo; 4.º — Icaraí; 5.º — Guanabara. Diferença: 2 barcos.

8.ª prova — Júniors — "2 com"

1.º — Botafogo, tempo de 8'22", com Paulo Roberto da Silva Bessa e os remadores Virgílio Augusto de Andrade e Ricardo Augusto de Andrade; 2.º — Flamengo; 3.º — Vasco. Diferença: meio barco. O Icaraí não correu.

9.ª prova — Estreantes — Iole a oito — Clássica Marinha de Guerra do Brasil

1.º — Botafogo, tempo de 7'08", com Manoel Terezo Nôvo (timoneiro) e os remadores Mário Santana Cunha, Fernando Werneck, Alexandre Machado, Jorge Silva, Artur Andrade Filho, Gustavo Soares, Guilherme Eisenlohr, Élcio Silva; 2.º — Vasco; 3.º — Flamengo (que teve quebrado o carrinho do seu contravoga na altura dos 1.400 metros). Diferença: 1 barco e luz.

Contagem

Foi a seguinte a contagem do Campeonato Carioca de Remo, na primeira regata: 1.º — Botafogo, 79 pontos; 2.º — Flamengo, 70; 3.º — Vasco, 45; 4.º Guanabara, 12; 5.º Icaraí, 11 pontos.

Contagem do Troféu Rio—S. Paulo

Na primeira disputa do Troféu Rio-São Paulo, é a seguinte a contagem: 1.º — Flamengo 13 pontos; 2.º — Corintians, 8; 3.º — Botafogo, 5; 4.º — Guanabara, 3; 5.º — Vasco, 2 pontos.

O double-skiff de novíssimos do Flamengo venceu fácil a sua prova

VÔLI COLEGIAL TEM JOGOS NO FLAMENGO

Os Torneios de Volibol Mário Rodrigues Filho e Cecil Thiré, masculino e feminino, respectivamente, serão iniciados amanhã, no ginásio do Flamengo, na Praça N. S. Auxiliadora, com a realização de duas partidas, a partir das 14h30m.

Os jogos do torneio, promoção do JORNAL DOS SPORTS e do Colégio Pedro II, serão Pedro II x Colégio Orlando Rôças, feminino, e Santo Inácio x Colégio Estadual Ferreira Viana, masculino, êsse às 15h30m.

As autoridades dessas partidas, escaladas pela Direção do Torneio, foram Floriano Manhães Barreto e Jorge Soares, como juízes, Luís Penha, Willington Bonilha Braga e Wilson da Silva e Sousa, como apontadores, funcionando Osvaldo Seara Martins como delegado.

Com uniforme

Para a rodada de abertura dos Torneios de Volibol Mário Filho e Cecil Thiré, ficou estabelecido que as torcidas presentes só poderão entrar no ginásio devidamente uniformizadas.

O Colégio Pedro II, feminino, contará com as seguintes atletas: Tânia, Sandra, Rosângela, Tânia, Regina, Rosária, Elisabete, Emília, Cristina, Lídia Marilene e Bernardete.

O Orlando Rôças poderá contar com Angela, Ana, Cristina, Jane, Lêda, Lúcia, Maria Rosa, Rosa, Sônia, Tamara e Vera Lúcia.

Masculino

Para o jôgo entre equipes masculinas, entre o Santo Inácio e o Ferreira Viana, as equipes poderão formar com os seguintes Atletas: Santo Inácio — Gílson, Luís Carlos, Fernando, Portela, Gustavo, Carlos Eduardo, Miguel, Oton Luís Orlando José Carlos, Luís Martins e Marcos Vidigal.

O Ferreira Viana contará com Martinho, José Carlos, Luís Carlos, Jorge Artur, Márcio de Carvalho, Marco Jesus, Marcus Aurélio, Evandro, Danton, Fernando, Joaquim e Nilo.

"Ferrari" encosta e Casari volta a vencer

Problemas na bomba de gasolina da Ferrari n.º 4, de Paulo César Newlands, abriu, na 25.ª volta da prova de ontem, no Autodromo Internacional do Rio, a chance — bem aproveitada — para Norman Casari vencer, na sua Malzone n.º 96, a abertura da segunda etapa do Campeonato Carioca de Automobilismo.

A prova, disputada em pista molhada devido à chuva fina que caiu pela manhã, parecia definida, quando, após tomar a liderança, Newlands aumentou progressivamente a diferença ate que os problemas com a bomba de gasolina obrigou a sua Ferrari a abandonar a pista.

A largada

A largada foi às 11,30hs, quando 19 carros se alinharam paar receber a bandeirada defronte ao palanque principal. Na primeira volta, Norman Casari assumiu a liderança, com a Malzone (n.º 53). Ricardo Achcar, com a Achcar-Simca n.º 100, e Mário Olivetti, com a Alfa GTA n.º 65, vinham logo atrás, disputando também a primeira colocação.

Achcar preparou seu protótipo, introduzindo uma série de modificações, que o fizeram pontificar como um dos carros mais velozes e seguros da competição: adaptou no motor Simca dois carburadores, pôs freio a disco nas rodas dianteiras, caixa de cinco marchas sem sincronizador e um acelerados elétrico na alavanca de mudança.

Entra a Ferrari

Ate a sexta volta, Norman não teve maiores dificuldades em manter a primeira posição, pois, apesar de bem preparadas, a Simca e a Alfa de Ricardo Achcar e Olivetti não ofereciam a seus pilotos — especialmente devido à pista molhada — possibilidades iguais à Malzone de Norman, mais própria para as curvas com a qual o seu pilôto está de longa data acostumado.

Mas, já a partir da sexta volta, uma nova e perigosa adversária despontou na pista: a Ferrari (n.º 4) pilotada por Paulo César Newlands, que ganhava maior realce entre os outros competidores. Não tardou a se alterar o quadro geral da competição: Ricardo e Mário Olivetti foram fàcilmente ultrapassados pela Ferrari, que, em pouco, ameaçava também o líder da prova, Casari.

Ferrari assume

Já a partir da décima volta, a Ferrari começa a ultrapassar a Malzone de Norman, especialmente nas retas, onde pode desenvolver maior velocidade, devido ao seu possante motor e à sua estabilidade. Mas, Casari lutava pela primeira colocação, recuperando os segundos perdidos nas retas com habilidosas mas agressivas entradas nas curvas, especialmente na Norte, onde entrava e de onde saia com maior velocidade.

Entretanto, Paulo César Newlands fàcilmente retomava a dianteira nas retas e elevava a diferença, tornando cada vez mais difícil para Norman Casari descontar o tempo perdido nas curvas, já então bastante molhadas e extremamente perigosas.

Define a prova

Paulo César assumiu, logo, uma posição de total liderança, de modo que a primeira colocação parecia pertencer-lhe definitivamente. Norman Casari mantinha o seu train de corrida, sem forçar o carro, pois parecia compreender que a Ferrari, graças a seu motor e ao extremo cuidado de Newlands, manteria a posição até o final.

As atenções voltaram-se então para os segundo e terceiro lugares, disputados, com Norman, por Mário Olivetti e Hélio Mazza, mas, na 25.ª volta veio a grande surprêsa, que modificaria os rumos da prova: a Ferrari de Paulo César deixou a pista com problemas na bomba de gasolina e Norman Casari reassumiu a liderança, onde apenas procurou manter o train de corrida, acentuando-se na reta, de maneira a alcançar até 170 km/h, mais que suficientes para distanciar-se dos outros pilotos.

Outras colocações

Para a segunda e terceira colocações, os dois principais aspirantes eram Hélio Mazza e Mário Olivetti, o primeiro correndo com uma Malzone e o último com uma Alfa GTA, que, na palavra do próprio pilôto, oferecia pouca segurança nas curvas, e que o obrigava a diminuir a velocidade.

Hélio Mazza chegou em segundo lugar, completando trinta voltas, enquanto Mário Olivetti alcançou o terceiro, com igual número de voltas.

Para a Ferrari de Newlands, que perdeu por problemas mecânicos a primeira posição, ficou o melhor tempo da prova: fêz a volta do autódromo em 1'54"7/10, considerando "bom", pois a manhã chuvosa e a pista escorregadia, especialmente nas curvas, exigia acentuada redução de velocidade de todos os carros, mas especialmente da Ferrari, que corre melhor em retas.

Resultado

O resultado geral da corrida foi o seguinte:

Classificação geral — Resultado oficial

1.º — 96 — Norman Casari — Malzoni, 30 voltas; 2.º — 53 — Hélio Mazza — Malzoni, 30 voltas; 3.º — 65 — Mário Olivetti — Alfa GTA, 30 voltas; 4.º — 18 — Sérgio P. Castro — Interlagos, 29 voltas; 5.º — 34 — Ronaldo Rebecchi — Interlagos, 28 voltas; 6.º — 60 — Henrique Fracalanza — DKW, 28 voltas; 7.º — 112 — José Carlos Dabus — Interlagos, 28 voltas; 8.º — 78 — Dr. Jivago — Simca, 28 voltas; 9.º — 49 — Lair Carvalho — 1093, 27 voltas; 10.º — 7 — José J. Rabello F.º — 1093, 27 voltas; 11.º — 19 — Renato Malcotti — DKW, 27 voltas; 12.º — 51 — Nélson Cintra — 1093, 27 voltas; 13.º — 89 — João Aguiar Sousa — 1093, 27 voltas; 14.º — 8 — Samuel Dunley — DKW, 25 voltas; 15.º — 44 — Jorge Fernando — Interlagos, 24 voltas.

Grupo III

1.º — 18; 2.º — 34; 3.º — 112

Grupo V

Classe até 850cc

1.º — 49; 2.º — 7; 3.º — 51.

Classe de 851 a 1.300cc

1.º — 60; 2.º — 19; 3.º 8.

Classe acima de 1.301cc

1.º — 65; 2.º — 78.

Grupo VI

1.º — 96; 2.º — 53.

Melhor volta da prova:
1'34"7 — carro 4.
Tempo total da prova: 59'08"4.

Prova de estreantes

A prova de estreantes e estagiários começou às 10h30m e marcou-se, especialmente, por um "pega" entre Sidney Cardoso, com sua Alfa Giulia, e Renato Peixoto, com a Alfa GTA.

Sidney Cardoso tomou, logo de início, a primeira posição e manteve na ponta até quase a bandeirada de chegada, mas, já no final da prova, derrapou e saiu da pista na curva norte, o que possibilitou a Renato Peixoto tomar a dianteira com uma diferença difícil de ser suplantada.

A melhor volta, entretanto, ficou para Sidney Cardoso, que obteve o tempo de 1'53" e 1/10 — melhor mesmo que o da prova principal, que foi de 1'54" 7/10.

O resultado geral, fornecido pela Federação Carioca de Automobilismo, é o seguinte:

Classificação Geral — Resultado oficial

2.º — 13 — Sidnei Cardoso — Alfa Giulia TI — voltas 15;
2.º — 13 — Sidnei Cardoso — Alfa julia TI — voltas 15;
3.º — 78 — Carlos B. Sousa — Simca — voltas 15; 4.º — 33 — Armando Barreto — DKW — voltas 14; 5.º — 56 — Dalmo V. Júnior — 1093 — voltas 14; 6.º — 40 — Arakem Gomes — DKW — voltas 14; 7.º — 32 — Filuvio R. F.º — Volks — voltas 14; 8.º — 123 — Jorge V. Cintra — Volks — voltas 14; 9.º — 99 — Paulo Alarcão — Saab — voltas 14; 10.º — 76 — Hélsio Zanatta — JK — voltas 14; 11.º — 1 — Marcos Lomba — Volks — voltas 14; 12.º — 71 — Amarilio Gastal — Volks — voltas 14; 13.º — 124 — Carlos Macedo — Volks — voltas 14; 14.º — 41 — Leonel Rocha — Gordini — voltas 13; 15.º — 67 — João Ribas — Gordini — voltas 13; 16.º — 15 — Roberto dos Reis — Gordini — voltas 12; 17.º — 75 — Américo Veloso — JK — voltas 11

Classe até 850cc

1.º — 56; 2.º — 99; 3.º — 44.

Classe de 851 a 1.300cc

1.º — 33; 2.º — 40; 3.º — 38.

Classe acima de 1.301cc

1.º — 65; 2.º — 13; 3.º — 78.

Os demais concorrentes não completaram 2/3 da prova. Melhor volta da prova: 1'53"1 carro 13. Tempo total da prova: 30'16"6.

Norman Casari teve a corrida perdida, pois sua Malzone não conseguia acompanhar a Ferrari de Paulo Cesar Newlands. Mas "a sorte", como definiu, abriu-lhe a grande chance para vitória

Esso segue prestigiando as corridas

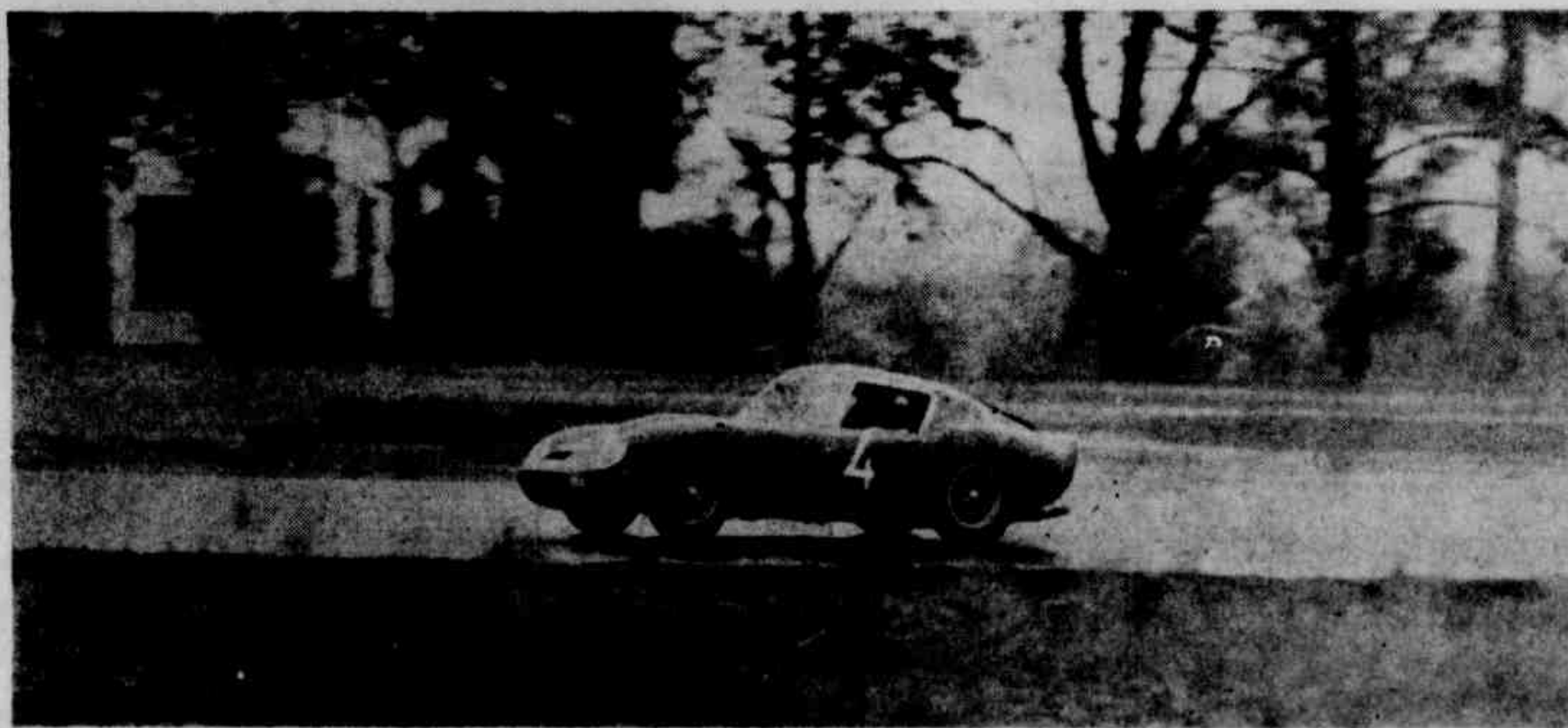
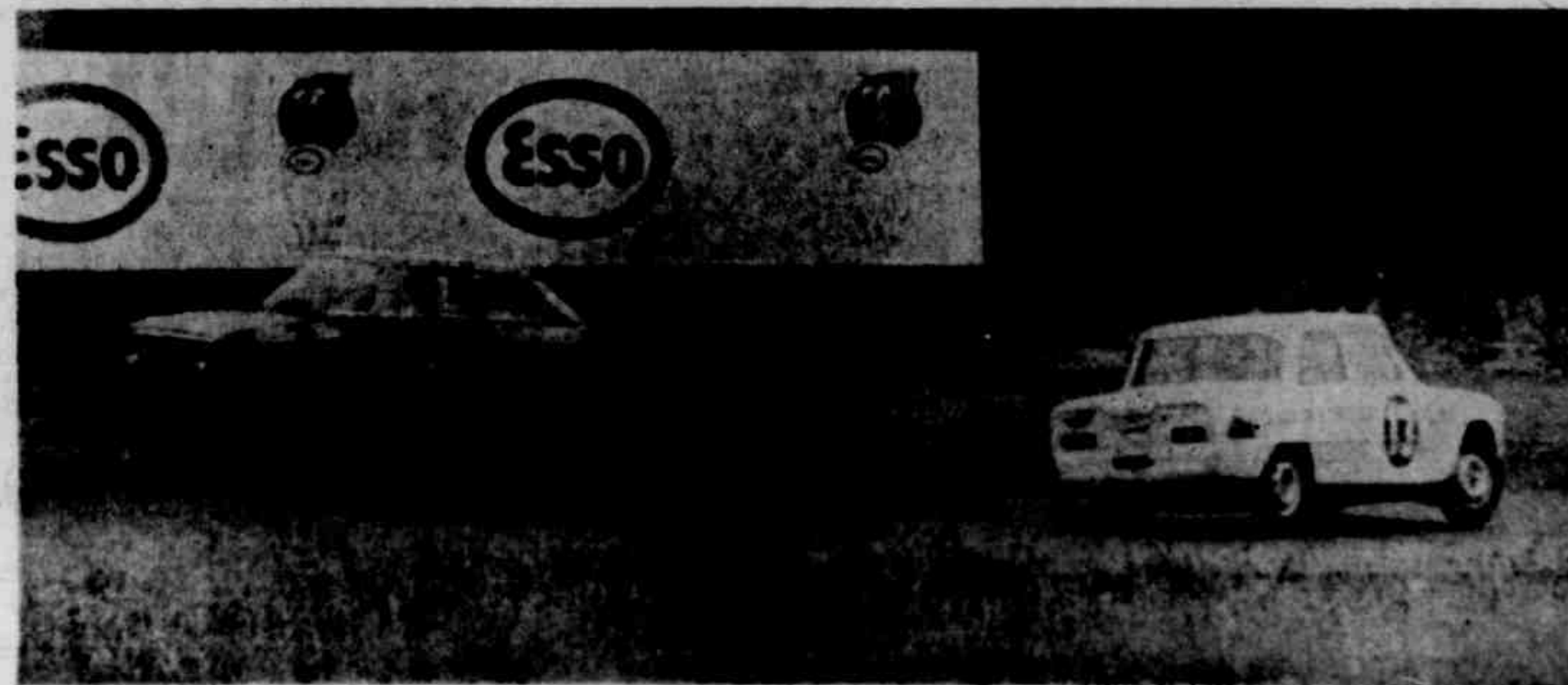
O Sr. Théo Drumond, da Esso Brasileira de Petróleo, externou, ontem, ao JORNAL DOS SPORTS, sua confiança no futuro do automobilismo brasileiro, invocando, como base, os tempos áureos em que pilotos nacionais e estrangeiros levavam multidões às corridas da Gávea.

Na sua opinião as provas do Autódromo do Rio conquistam cada vez maior número de espectadores e, assim, a ESSO está esperançosa de que, em breve, o automobilismo assumirá a posição de destaque que merece no quadro desportivo nacional.

Formalizando essa esperança, a ESSO vem dando ao automobilismo carioca todo apoio, patrocinando, por exemplo, as corridas, oferecendo ampla divulgação das provas, através dos seus inúmeros horários em rádios, televisão e distribuindo, graciosado, inclusive, o melhor tempo das duas provas. Mais tarde, na curva do "S", um DKW rodou, forçando Sidney a parar e, em seguida, na curva "Norte" outro acidente com um Volks o levou a uma manobra perigosa, atrasando-o novamente. Chegou, afinal, em segundo lugar, fazendo, assim, uma boa corrida."

Renato vai dar trabalho

Sérgio Cardoso, que venceu no ano passado o Campeonato Carioca de Estreantes, resumiu assim, para o JORNAL DOS SPORTS, sua opinião sôbre a prova de estreantes e estagiários, realizada ontem:

"Renato Peixoto correu muito bem e mostrou que dará muito trabalho, em futuro próximo. Sofreu, lamentàvelmente, alguns problemas com seu motor, mas soube superar as dificuldades e, assim, vencer brilhantemente a prova. Sidney Cardoso também surpreendeu, pois, apesar dos problemas com o limpador de pára-brisas, que tanto o atrapalhou devido à chuva, pôde manter um bom "train" de corrida.

Neste momento, a Ferrari de Paulo César Newlands era líder da prova. Pouco depois, entretanto, problemas na bomba de gasolina tirou-o da pista. Era o fim.

Na prova de estreantes Renato Peixoto (65) aproveitou uma derrapagem de Sidney Cardoso (13) e venceu

Por fora da pista

• Palavras de Norman Casari sôbre a sua vitória: "O garôto Paulo toca muito bem com sua Ferrari. Venci, em grande parte, graças à sorte".

• A dra. Luna Medeiros nas duas provas deu a bandeirada inicial, numa homenagem que a Federação quis prestar-lhe pelos seus trabalhos médicos no Autódromo.

• Muitos espectadores queixavam-se dos preços dos sanduíches vendidos no autódromo: NCr$ 1,00. O fato ganha maior realce quando se sabe que perto do autódromo não há bares.

• O carro 17, pilotado por Ronaldo Beicht, nos primeiros minutos da prova principal, rodopiou na curva Norte e por pouco não virou. O acidente levou-o a deixar a prova pouco depois com defeito no distribuidor. Acabou, ainda, desclassificado, pois andou fôra da pista.

• O policiamento do autódromo se timbra pelo cavalheirismo. Os policiais têm procurado (com êxito) manter a ordem, sem, entretanto, usar de violência, detalhe que desperta a atenção de todos, e que deve ser preservado.

• A Ferrari n.º 4, que deu tanto trabalho a Norman Casari ontem, foi a mesma que possibilitou a Camilo Christofaro vencer o Prêmio IV Centenário.

• Bom público compareceu ontem ao Autódromo e não se afastou nem mesmo com a chuva que caiu pela manhã. Muitos espectadores, para não perder suas posições, levantaram tábuas, pedaços de fôlhas de zinco, e se cobriram para acompanhar todos os lances.

• Renato Peixoto, vencedor da prova de estreantes, confessou ao JORNAL DOS SPORTS, que sua vitória foi um fator de "sorte". Mas, na verdade correu muito bem e teria, sem o incidente que prejudicou Sindey Cardoso, obtido um segundo lugar bastante justo.

• A falta de uma cabine para a Imprensa vem criando problemas para os jornalistas: não têm onde fazer suas anotações, trabalham isolados, o que impossibilita o intercâmbio capaz de enriquecer de detalhes as reportagens e, como ontem, quando chove, são obrigados a abandonar a pista.

Fólio e Pleocádio largaram por dentro, Lord Ricardo pisou mal, Seymour atrasou-se um pouco, e Charnot por fora, tenta investir

Pleocádio vence com raiva

Pleocádio, filho de Faublas e Leocádia, venceu ontem, no Hipódromo da Gávea, o Grande Prêmio Presidente Vargas, correndo na expectativa até a reta, quando foi lançado em violenta atropelada, a mais de meio da raia, para derrotar Fólio, Seymour e Fiapo, que lutavam palmo a palmo pela vitória, e cobrindo os 2.400 metros em 148"3/5.

Fólio imprimiu um ritmo muito vivo à carreira, desde o pique de partida, seguido de Neléu, Fragonard e Fiapo, tendo Fragonard assumido a ponta na metade da reta oposta, mas Fólio voltou e, na reta, quando brigava com Seymour e Fiapo, surgiu Pleocádio com ação avassaladora para livrar um corpo e meio de luz até cruzar o espelho.

1.º Páreo - 1.200m - Pista: GL - NCr$ 1.300,00

			NCr$		NCr$
1.º	Quarea, A. Ramos	57	0,26	12	0,44
2.º	Fração, A. Ricardo	57	0,73	13	0,44
3.º	Bad-Girl, J. Bafica	57	0,43	14	1,33
4.º	Neidoca, F. Maia	57	1,09	22	2,57
5.º	Quefolia, S. M. Cruz	57	0,24	23	0,50
6.º	Dote, J. Pinto (ap)	54	0,55	24	0,52
7.º	Tentation, M. Silva	59	1,70	33	2,00
				34	0,39
				44	2,32

Diferenças: vários corpos e 3/4 de corpo. Tempo: 73" 4/5. Venc. (6) 0,25. Dupla (34) 0,39. Placês (6) 0,17 e (5) 0,33. Movimento do páreo: NCr$ 24.739,00. QUAREA — F. C. 4 anos — R. G. do Sul. Filiação: Quadi e Rés. Propr.: Umberto di Giorgio. Treinador: José L. Pedrosa. Criador: Haras Jaguarão Grande.

2.º Páreo - 1.600m - Pista: GL - NCr$ 1.300,00

			NCr$		NCr$
1.º	Old Flame, M. Silva	53	0,26	12	0,32
2.º	Azores, L. Acuña	56	0,35	13	0,45
3.º	Eryma, J. Pinto (ap)	53	0,61	14	0,35
4.º	Solderá, A. Ramos	54	1,15	22	1,93
5.º	Old Cat, O. F. Silva (ap)	50	1,33	23	1,93
6.º	Loirita, J. Bafica	52	0,35	24	0,48
7.º	Happy Moon, J. Portilho (*)	56	0,19	33	2,57
				34	0,84
				44	1,38

(* Teve hemorragia, não completando o percurso).

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos. Tempo: 97"2/5. Venc. (2) NCr$ 0,26. Dupla (24) 0,48. Placês (2) 0,20 e (6) 0,20. Movimento do páreo: NCr$ 32.842,00. OLD FLAME — F. A. 4 anos — R. G. do Sul. Filiação: Ourodupio e Brunice. Propr.: Aluisio José Pinto. Treinador: R. Tripodi. Criador: Haras Vacacaí.

3.º Páreo - 1.600m - Pista: GL - NCr$ 1.300,00

			NCr$		NCr$
1.º	Fouquet, H. Vasconcelos	57	0,35	11	1,64
2.º	Mastro, J. Borja	57	0,12	12	0,28
3.º	Dragão, L. Acuña	53	0,77	13	0,97
4.º	Lord Byron, S. M. Cruz	53	2,12	14	0,44
5.º	Mengo, J. Paulielo	57	0,48	23	0,57
6.º	Albião, A. Ricardo	57	0,27	24	0,28
7.º	D. Ernani, J. Portilho	57	0,36	33	0,81
				34	0,83
				44	0,18

Não correu: El Maestro.

Diferenças: 2 corpos e 1 1/2 corpo. Tempo: 97"3/5. Venc. (1) NCr$ 0,35. Dupla (12) 0,28. Placês (1) 0,18 e (3) 0,13. Movimento do páreo: NCr$ 41.841,00. FOUQUET — M. T. 4 anos. São Paulo. Fil.: Blackamoor e Tapera. Prop.: Haras São José e Expedictus. Treinador: Ernani Freitas. Criador: Haras São José e Expedictus.

4.º Páreo - 1.400m - Pista: GL - NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Fair Kino, F. Esteves	56	1,61	11	1,30
2.º	Sabinus, M. Silva	56	0,17	12	0,22
3.º	Harari, J. Silva	55	0,28	13	0,79
4.º	Cadipó, P. Alves	56	0,51	14	1,10
5.º	Mileto, O. Cardoso	56	0,65	23	0,37
6.º	Urbelo, C. Morgado	56	1,41	24	0,53
7.º	Hanói, J. B. Paulielo	51	1,41	24	0,53
8.º	Seccion, I. Souza	56	14,01	33	4,86
9.º	Answer, J. Portilho	56	1,88	34	1,76
10.º	Hall, J. Ramos	56	0,28	44	3,88

Diferenças: mínima e 2 corpos. Tempo: 84"4/5. Venc. (5) NCr$ 1,61. Dupla (23) 0,37. Placês (5) 0,19, (2) 0,11 e (1) 0,12. Movimento do páreo: NCr$ 48.256. FAIR KINO — M. C. 3 anos, R. G. do Sul. Fil.: Fairfax e Kin Novak II. Propr.: Indemburgo de Lima e Silva. Treinador: Faustino Costas. Criador: Haras Santa Ana.

5.º Páreo - 2.400m - Pista: GL - NCr$ 5.000,00 (Grande Prêmio Presidente Vargas)

			NCr$		NCr$
1.º	Pleocádio, E. Le Mener F.º	60	0,31	11	1,23
2.º	Fólio, A. Ricardo	60	0,22	12	0,33
3.º	Seymour, J. Portilho	60	1,97	13	0,44
4.º	Fiapo, A. Santos	60	0,22	14	0,42
5.º	Fragonard, J. Machado	60	0,40	22	2,71
6.º	Neléu, J. B. Paulielo	57	0,52	33	0,62
7.º	Salamalec, P. Alves	60	2,05	24	0,52
8.º	Lord Ricardo, C. Morgado	61	5,78	33	1,70
9.º	Mestre Juca, F. Pereira F.º	60	3,13	34	0,74
10.º	El Asteróide, O. Cardoso	61	0,72	34	1,72
11.º	Aperitivo, J. Borja	57	6,48		
12.º	Charnot, J. Santana	60	0,52		

Diferenças: 1 1/2 corpo e cabeça. Tempo: 148"3/5. Venc. (3) NCr$ 0,31. Dupla (12) 0,33. Placês: (3) 0,13, (1) 0,11 e (10) 0,32. Movimento do páreo: NCr$ 47.181,50. PLEOCADIO — M. A. 4 anos — São Paulo. Fil.: Faublas e Leocádia. Propr.: Stud Belmar. Treinador: W. Garcia. Criador: Haras Piahy.

6.º Páreo - 1.400m - Pista: GL - NCr$ 1.600,00

			NCr$		NCr$
1.º	Querença, R. Carmo (ap)	53	0,36	12	1,15
2.º	Lisa, J. Queiroz (ap)	48	0,67	13	1,30
3.º	Laura, J. Pinto (ap)	53	0,52	14	0,80
4.º	Lulu Belle, M. Alves (ap)	48	0,52	14	0,53
5.º	Que Classe, P. Lima	56	0,29	23	0,55
6.º	Alegoria, M. Silva	56	0,62	24	0,27
7.º	Rocha Negra, S. M. Cruz	52	0,29	33	1,91
8.º	Gueba, A. Ramos	56	0,80	34	0,65
9.º	Séstria, F. Pereira F.º	56	0,39	44	0,49

Não correram: Hematita e Grã.

Diferenças: 1 1/2 corpo e 1 corpo. Tempo: 86"4/5. Venc. (4) NCr$ 0,36. Dupla (12) 1,15. Placês (4) 0,20 e (2) 0,31. Movimento do páreo: NCr$ 46.184,00. QUERENÇA — F. C. 3 anos. Rio de Janeiro. Filiação: Alberigo e Citara. Propr.: Stud Os Cinco Paizes. Treinador: C. Sousa. Criador: Haras Vargem Alegre.

7.º Páreo - 1.400m - Pista: GL - NCr$ 1.600,00

			NCr$		NCr$
1.º	Tigrez, J. Portilho	56	0,21	11	1,79
2.º	Gorino, A. Ramos	56	2,78	12	0,37
3.º	Timeu, M. Silva	56	0,57	13	1,33
4.º	Violento, F. Menezes	56	1,36	14	0,47
5.º	Luluna, L. Acuña	56	4,14	22	1,26
6.º	Feitio de Oração, A. Ricardo	56	1,79	23	0,77
7.º	Falgamar, J. Machado	56	1,27	24	0,20
8.º	London, F. Esteves	56	0,21	33	7,26
9.º	Laço, H. Vasconcelos	56	0,79	34	0,98
				44	164

Não correu: Querosene.

Diferenças: vários corpos e paleta. Tempo: 86". Venc. (3) NCr$ 0,21. Dupla (24) 0,20. Placês (3) 0,12, (8) 0,41 e (1) 0,20. Movimento do páreo: NCr$ 52.085,50. TIGREZ — M. A. 3 anos. R. G. do Sul. Fil.: Fairfax e Tetéia. Propr.: Indemburgo de Lima e Silva. Treinador: Faustino Costas. Criador: Haras Santa Ana.

8.º Páreo - 1.300m - Pista: AL - NCr$ 1.100,00

			NCr$		NCr$
	Kimimo, J. Pinto (ap)	54	0,29	11	10,11
2.º	Bojudo, S. Silva	54	0,46	12	0,65
3.º	El Califa, D. Moreira	56	1,29	13	0,55
4.º	Uncle, P. Alves	54	0,44	14	0,76
5.º	Old Paulino, J. Reis	56	0,51	22	0,32
6.º	Jimba-Loo, J. Silva	56	0,51	22	0,32
7.º	Cacique Guarani, J. Paulielo	54	3,54	24	0,60
8.º	Motur, R. Penido	54	7,38	33	0,51
9.º	Nimbo, J. Borja	57	3,69	34	0,42
10.º	Saturday, M. Carvalho	56	0,29	44	1,96
11.º	Elogio, O. Cardoso	56	0,28		
12.º	G. Branco, D. Milanes (ap)	48	0,51		

Diferenças: 1/2 corpo e vários corpos. Tempo: 84"2/5. Venc. (4) NCr$ 0,29. Dupla (12) 0,65. Placês (4) 0,18, (1) 0,19 e (5) 0,38. Movimento do páreo: NCr$ 43.852,00. KNMIMO — M. C. 5 anos. R. G. do Sul. Fil.: Massini e Porfindita. Prop.: Stud Lydia. Treinador: W. Andrade. Criador: Haras Santa Margarida.

9.º Páreo - 1.000m - Pista: AL - NCr$ 1.100,00

			NCr$		NCr$
1.º	Flora Alixia, J. Pinto (ap)	52	0,17	11	3,48
2.º	Fabienne, J. Borja	54	0,27	12	0,96
3.º	Bela Sicilia, A. M. Caminha	54	0,97	13	0,59
4.º	Fair Miss, A. Ricardo	57	0,59	14	0,30
5.º	Bela Luiza, D. P. Silva	55	1,87	22	8,15
6.º	Lady Fortuna, J. Queiroz (ap)	50	1,52	23	1,62
7.º	Flora Gabiroba, J. Tinoco	54	0,96	24	0,98
8.º	Arteira, L. Carvalho (ap)	52	2,61	333	2,65
9.º	Raure, L. Alvarenga (ap)	53	4,22	34	0,37
				44	0,61

Diferenças: 1 corpo e 3 corpos. Tempo: 64"1/5. Venc. (7) NCr$ 0,17. Dupla (14) 0,20. Placês (7) 0,10, (1) 0,10 e (5) 0,12. Movimento do páreo: NCr$ 40.306,00. FLORA ALIXIA — F. C. 5 anos. Guanabara — Filiação: Marvell e Ernestina. Propr.: Stud Guiné. Treinador: M. Mendonça. Criador: Haras Fidalgo.

Movimento das apostas	NCr$	380.224,00
Concurrace	NCr$	18.940,78
Total	NCr$	399.164,78

Na metade da reta do clássico de ontem, Fiapo chegou a dominar Fólio, mas êste reacionou, e Seymour e Pleocádio iniciavam atropelada por fora

Photo Finish venceu melhor prova de SP

Photo Finish levantou, em São Paulo, o Grande Prêmio João Cecílio Ferraz, na distância de 1.500 metros, e dotação de NCr$ 5 mil, confirmando o favoritismo que lhe era apregoado, e marcando, para a distância, o tempo de 91"5/10.

O Grande Prêmio João Cecílio Ferraz, a melhor prova de ontem em Cidade Jardim, teve apenas 4 concorrentes, que chegaram na seguinte ordem: Photo Finish, J. P. Martins; Patience, A. Barroso; Boracéia, F. Peres, e Miléda, J. A. Amorim.

Os resultados:

1.º PAREO — 1.800 Metros
1.º Eaglet, A. Cassante
2.º Rose of York, M. Olguim
3.º Miris, A Oliveira
Vencedor (3) NCr$ 0,38. Dupla (11) NCr$ 0,54. Placês: (3) NCr$ 0,11, (1) NCr$ 0,11 e (5) NCr$ 0,11. Tempo: 116"8/10.

2.º PAREO — 1.200 Metros
1.º Brazalon, J. R. Olguim
2.º Paschoal, D Garcia
Vencedor (6) NCr$ 0,18. Dupla (24) NCr$ 0,21. Placês: (6) NCr$ 0,12 e (4) NCr$ 0,14. Tempo: 73"2/10.

3.º PAREO — 1.200 Metros
1.º Júnior, A. Barrôso
2.º Aundel, J. M. Amorim
Vencedor (2) NCr$ 0,16. Dupla (12) NCr$ 0,15. Placês: (2) NCr$ 0,10 e (1) NCr$ 0,10. Tempo: 72"3/10.

4.º PAREO — 1.000 Metros
1.º Moira, A. Barroso
2.º Beletrista, R. Diniz
3.º Zitellona, J. R. Olguim
Vencedor (3) NCr$ 0,16. Dupla (23) NCr$ 0,26. Placês: (3) NCr$ 0,12, (5) NCr$ 0,16 e (4) NCr$ 0,35. Tempo: 61"4/10.

5.º PAREO — 1.000 Metros
1.º Naira, J. G. Silva
2.º Cara Constança, J. Alves
Vencedor (4) NCr$ 0,76. Dupla (23) NCr$ 0,90. Placês: (4) NCr$ 0,14 e (5) NCr$ 0,35. Tempo: 61"9/10.

6.º PAREO — 1.500 Metros
1.º Photo Finish, J. P. Martins
2.º Patience, A. Barroso
Vencedor (1) NCr$ 0,10. Dupla (11) NCr$ 0,16. Não houve Placês. Tempo: 91"5/10. Não correu Oficina, n.º 4 e Quisel, n.º 4.

7.º PAREO — 1.600 Metros
1.º Jacarandá, A. Barroso
2.º Catalítico, G. Massoli
Vencedor (2) NCr$ 0,41. Dupla (12) NCr$ 0,30. Placês: (2) NCr$ 0,22 e (1) NCr$ 0,17. Tempo: 102"4/10.

8.º PAREO — 1.300 Metros
1.º Uidan, G. Massoli
2.º Ustaritz, E. Sampaio
Vencedor (7) NCr$ 0,21. Dupla (24) NCr$ 0,15. Placês: (7) NCr$ 0,13 e (2) NCr$ 0,11. Tempo: 81"3/10. Não correu: Olartim, n.º 1.

9.º PAREO — 1.300 Metros
1.º Moustache, A. Bolino
2.º Rami, A. Cavalcânti
Vencedor (4) NCr$ 0,22. Dupla (13) NCr$ 0,22. Placês: (4) NCr$ 0,14 e (1) NCr$ 0,13. Tempo: 82"2/10.

O movimento geral de apostas somou NCr$ 498.357,00.

A. Barroso monta dois com chance na noturna

Albênzio Barroso líder absoluto da estatística de jóqueis de Cidade Jardim, vai montar esta noite dois parelheiros com chance de vitória que poderão se converter em mais dois pontos para o correto profissional.

No quinto páreo monta Papisa, e no sexto páreo, Balneário, sendo que com êste encontra maior chance de vitória, por ser a fôrça da carreira. O programa com montarias para a noturna é o seguinte:

1.º Páreo — 1.200 metros — Var. — 19h40min — Prêmio Elistair — NCr$ 1.500,00.

		Ks
1—1	Sandeji, D. Garcia	57
2—2	Alik, A. Oliveira	53
3—3	Jamies, J. P. Martins	57
4—4	Miss Kraus, G. Amorim	57
5	Xintan, G. Antônio F.º	51

2.º Páreo — 1.600 metros — Var. — 20h10min — Prêmio Douro — NCr$ 1.500,00.

		Ks
1—1	Colency, J. Carlindo	57
"	Mis en Pli, D. Garcia	57
2—2	Kodro, J. M. Amorim	57
3—3	Rimada, J. Santos	57
4—4	Dóm, M. Padial	59
5	Palinodora, E. Gonç.	57

3.º Páreo — 1.300 metros — Var. — 20h40min — Prêmio Rub — NCr$ 1.200,00 — Pule Tríplice — 1.ª indicação.

		Ks
1—1	Eleanor, J. Santos	56
"	Rosa Linda, J. P. Mar.	54
2—2	Bancrôche, E. Sampaio	58
3	Romélia, R. Diniz	58
3—3	Asoft, S. Lôbo	58
4	Panacéia, A. Oliveira	52
4—6	Kilroy, G. Amorim	58
7	Quinel, D. Garcia	57
"	Never More, D. Garcia	60

4.º Páreo — 1.400 metros — Var. — 21h15min — Prêmio Old Caroca — NCr$ 1.200 — Pule Tríplice — 2.ª indicação.

		Ks
1—1	Elov., E. Le Mener F.º	58
2—2	Hipista, J. M. Amorim	56
3	Reactor, J. R. Olguim	60
3—4	Don Pires, R. Diniz	58
5	Retirante, M. Borges	57
4—6	Don Felicio, J. Santos	58
7	Chumbão, O. Nobre	57

5.º Páreo — 1.400 metros — Var. — 21h50min — Prêmio Lisez — NCr$ 1.200,00 — Pule Tríplice — 3.ª indicação.

		Ks
1—1	Papisa, A. Barros	54
2	Cantú, G. Almeida	58
2—3	Jahan, O. Nobre	56
4	Pratiaba, S. Lôbo	58
5	Toscanella, J. Santos	57
3—6	Rombo, E. Gonçalves	59
7	Angel, J. Roldão	60
8	Iligio, não correrá	60
4—9	Galante, G. Caires	58
10	Caderno, J. R. Martins	56
"	Norus, R. Diel	56

6.º Páreo — 1.400 metros — Var. — 22h25min — Prêmio Geral — NCr$ 1.500,00 — Pule Tríplice — 1.ª indicação.

		Ks
1—1	Balneário, A. Barroso	57
"	K. O., R. Machado	57
2—2	El Seductor, C. Lark	57
3—3	Net Fishing, S. Iodice	57
4	Meredith, A. Oliveira	55
4—5	Satyre, E. Garcia F.º	58
6	Hanau, E. Sampaio	57

7.º Páreo — 1.200 metros — Var. — 23 horas — Prêmio Jacobéia — NCr$ 1.800,00 — Pule Tríplice — 2.ª indicação.

		Ks
1—1	Kadoubis, E. Amorim	57
2	Dinis, J. Carlindo	57
2—3	Prinzil, A. Oliveira	58
4	Dinazarda, S. Lôbo	57
3—5	Ma Cousine, L. Carvalh.	57
6	Lady Frost, J. C. Ávila	55
4—7	Becacina, N. Pereira	57
8	Egina, G. Almeida	57

8.º Páreo — 1.200 metros — Var. — 23h35min — Prêmio Borga — NCr$ 1.500,00 — Pule Tríplice — 3.ª indicação.

		Ks
1—1	Kaiena, J. M. Amorim	57
2—2	Farfalha, G. Massoli	57
3	Jurves, G. Antônio F.º	57
3—4	Dhois, J. Carlindo	57
5	Viola, G. Amorim	58
4—6	Hilariedade, A. Artin.	57
7	Soledad, O. Nobre	56

Alzon é favorito da Especial de quinta

Alzon foi inscrito na Prova Especial da noturna de quinta-feira, na Gávea, em 1.300 metros, sendo a fôrça do páreo apesar de deslocar 60 quilos, dando vantagem de um (Forrobodó) e o sete (Alicondon) quilos.

O programa organizado pela Comissão de Corridas para esta reunião noturna está composto de oito páreos.

Quinta-feira

1.º Páreo — Às 20h00 — 1.600 metros — NCr$ 1.000,00

			ks
1—1	[illegible]	2	55
2—2	[illegible]	1	53
3—3	Good Charm	*	54
4	[illegible]	3	56
4—5	[illegible]	*	54
6	[illegible]	*	53

2.º Páreo — Às 20h30m — 1.600 metros — NCr$ 800,00

			ks
1—1	[illegible]	*	56
"	[illegible]	*	58
2—2	[illegible]	4	57
3	[illegible]	3	57
3—4	[illegible]	*	58
5	[illegible]	3	58
4—6	[illegible]	*	58
7	[illegible]	5	52

3.º Páreo — Às 21h00 — 1.300 metros — NCr$ 1.300,00

			ks
1—1	[illegible]	*	57
2	[illegible]	1	57
2—3	[illegible]	7	57
4	[illegible]	5	57
3—5	[illegible]	8	57
6	Aralho	4	57
4—7	Vulcano	3	57
8	Atirador	5	57

4.º Páreo — Às 21h30m — 1.300 metros — NCr$ 800,00

			ks
1—1	James Bond	*	57
2	Balmain	4	54
2—3	Badajoz	*	56
4	Pinheiral	3	53
3—5	Jeune-Prince	*	58
6	Queppi	1	53
4—7	Altito	*	53
8	Ginger's Choice	5	56
9	Rednxan	2	52

5.º Páreo — Às 22h00 — 1.200 metros — NCr$ 1.000,00 (Prova Especial)

			ks
1—1	Alzon	1	60
2—2	Fluxo	*	54
"	Forrobodó	*	59
3—3	Trovão	*	57
"	Dag	*	56
4—4	Alicondom	2	53
5	Fox-Trot	2	56

6.º Páreo — Às 22h35m — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00 (Betting)

			ks
1—1	Havai	*	56
2	Evreux	*	57
2—3	Rajan	*	59
4	Confúcio	*	57
3—5	Lieutenant	*	56
"	Lincolin	2	53
4—6	Fiacre	1	54
7	Exagêro	*	59
8	Guardi	*	53

7.º Páreo — Às 23h10m — 1.000 metros — NCr$ 800,00 (Betting)

			ks
1—1	Xilógrafo	*	51
2	Dígrafo	1	51
2—3	Iquiion	*	55
4	Qualapá	1	51
5	Hotel	*	58
3—6	Majesté	*	56
7	Platter	2	50
8	Araranguá	*	58
4—9	Descanso	*	55
10	Galardão	*	54
"	El Emir	*	57

8.º Páreo — Às 23h35m — 1.000 metros — NCr$ 1.100,00 (Betting)

			ks
1—1	Quandela	2	56
2	Dama Marieta	*	56
2—3	Gold Express	1	56
4	Tia Ninon	6	56
3—5	Gerere	3	56
6	Pirina	3	56
7	Racu	*	56
4—8	Dana	*	56
9	Vale Sagrado	4	56
10	Prestância	*	56

Concursos e Betting

Bôlo de sete pontos — 3 vencedores. Rateios: NCr$ 1.653,68.

Betting Duplo — 158 vencedores. Rateios: NCr$ 27,34.

Fôlha Sêca

ALBERTUS, FRANCILIO & MARCELO

A Fôlha Sêca é única; não tem filiais! Recuse as imitações! Só é a legítima "Fôlha Sêca" se vier na tradicional embalagem côr-de-rosa.

Contra o América o Vasco viu o Diabo

O Vasco anunciou que jogaria armado de um esquema defensivo. Ninguém acreditou. Nem o América.

O América estava invicto há três meses, desde a sua excursão pelos Estados. O Vasco é um time danado para prestigiar...

Foi instaurado em São Januário um dos mais rigorosos IPMs que se tem notícia. Os dirigentes cruzmaltinos querem saber, custe o que custar, e doa a quem doer, como o Vasco conseguiu vencer por 2 a 0, o Nacional.

Evaristo preparou a equipe para lutar, qualquer que fôsse a técnica adotada pelo adversário. Mas não sabia que a técnica do Vasco era tão boa...

Ser técnico do América é uma sopa. Basta dizer à garotada, antes do jôgo: — Se vocês ganharem, poderão, ver televisão até à hora que quiserem.

Zizinho, durante a semana declarou que criara um sistema para deter o América. Ao final do jôgo, perguntou um vascaíno, inconformado: — Ué, o Zizinho não empregou o sistema?

Zizinho, agora, é o técnico mais indeciso do mundo. Não sabe quem escalar, com quem brigar, com quem se desculpar, e se não bastasse, depois de cada jôgo, se vai sair ou ficar...

Antes do treino, o técnico vascaíno reuniu a equipe e explicou o que estava acontecendo. Assim, os jogadores ficaram sabendo o que estava acontecendo, e perderam calmamente, ciente do fatos. Não há nada como um bom esclarecimento!

Ninguém segurava o "menino" Edu. Nem todos os marcadores vascaínos que o Zizinho nomeou. A reportagem super-ultra-especializada da "FS", declarou um dos marcadores do "diabinho": — É um garôto mal-educado, e desobediente. Gritei para êle — PARE! — e êle fingiu que não ouviu. E eu sou mais velho que êle...

Aviso, desde ontem à tarde, colocado nos botecos de Campos Sales e adjacências. "Para beber não temos nada. Nem água. Gastamos a que tínhamos no banho do Vasco".

Que nos desculpe o querido Zé de São Januário, mas o caso do Vasco já deixou de ser de técnico. Atualmente, é de polícia.

Após o jôgo, Zizinho declarou: No Vasco há sempre um problema, cada semana. Uma semana é o problema Brito; outra é o problema Fontana, outra é o problema Adilson... E, nesta semana, foi o problema América.

E atenção! CRISE NO VASCO! Ninguém sabe informar se é uma nova crise ou é aquela de sempre...

NO ROBERTÃO:

QUANDO OS PAULISTAS SE ENCONTRAM...

QUANDO OS GAÚCHOS SE PEGAM...

Em São Paulo, foi Moreira contra Moreira. Zezé é o mais velho, e gritou para o Aimoré, após a derrota: — Isso é falta de respeito!

Antes do jôgo, o Palmeiras não acreditava no Corintians. E vice-versa. Depois do jôgo, o Palmeiras continua não acreditando no Corintians. E vice-versa.

O jôgo era para decidir a liderança do Robertão. Corintians e Palmeiras, finalmente conseguiram chegar a ponto de decidir alguma coisa.

Um paulistano, quando ouviu que a dúvida no Corintians era devida à contusão do perôneo do Dino Sani exclamou, meio aborrecido: — Perôneo não faz falta! Bota outro, ora!

Corintians e Palmeiras, de comum acôrdo, transferiram o jôgo para o Morumbi. É que o Pacaembu está com mais buracos que a cidade do Rio de Janeiro. Os dois clubes estavam com medo de perder os jogadores que, caindo nos buracos, sumiriam para sempre.

— O Palmeiras está com tudo. Só abiscoitando vitórias.

— Nada mais lógico. Seu técnico não é o Aimoré?

Os gaúchos há muito tempo estavam esperando essa grande oportunidade: — de verem os paulistas "se comerem"... Estavam tão preocupados com os gols paulistas, que não fizeram nenhum.

— Os gaúchos entraram no segundo turno com o pé esquerdo.

— Claro que tinham de entrar. Ou querias que êles entrassem apenas com o direito?

O técnico Carlos Froner estava preocupado com o Grêmio, que não vencia há cinco partidas. Agora está menos preocupado: é que já viu que o time não vence mesmo!

O jôgo estêve para ser adiado. É que chove demais em Pôrto Alegre. E os gaúchos estavam doidos para ficar em casa, assistindo Palmeiras x Corintians.

A grande diferença existente entre o futebol de Pôrto Alegre e o de São Paulo reside no seguinte: enquanto os gaúchos dizem: — Vamos ganhar!... os paulistas afirmam: — Já ganhamos!

O BANGU ESTRANHOU A GRAMA NATURAL

"já pegou o vício do "nylon"

— Martim Francisco anda preocupado com os jogos do Bangu, nos States.

— Por causa da qualidade dos adversários?

— Não, por causa das qualidades de grama que tem de enfrentar.

O time do Bangu está com uma enorme coleção de chuteiras: uma para cada tipo de grama. Antes do jôgo, os craques perguntam:

— Seu Martim, grama ou nailon?

A rapaziada bangüense não tinha se dado bem no gramado de nailon do Astrodome. Para êles, bom mesmo, só tecidos de algodão. E o jôgo do Bangu com o Dundee vem provar o seguinte: nos States já há o escore de 0 a 0! Diàriamente chegam ao Texas novos elementos alvirrubros para substituir os contundidos. Daí a alegria reinante em Môça Bonita. Mesmo que o time não ganhe o Torneio, nenhum dos seus craques deixará de conhecer aquela cidade dos States...

SENSACIONAL COBERTURA

Fôlha Sêca Press *informa:*

FLAMENGO JOGOU CONTRA UM COMBINADO HÚNGARO; PERDEU, PORQUE ÊLES ESTAVAM COMBINADOS...

O Flamengo continua contentando uns e outros, lá fora. Depois de levar 4 do Dínamo, na Rússia, foi para a Hungria e lá, também conseguiu agradar os locais, perdendo de 4 a 1. O rubro-negro está se tornando o "mais querido" também no estrangeiro.

O Combinado era um verdadeiro escrete húngaro. A temporada do Flamengo está uma graça! Conforme vai apanhando de mais, procura times mais fortes.

Com tôda a negra campanha do Flamengo, o Ademar conseguiu um recorde: o de número de saídas, no meio de campo. Já deu 23.

A torcida rubro-negra aqui no Rio está muito interessada nos resultados lá fora. Apostam, para ver de quem o Flamengo vai apanhar de mais!

Alguns torcedores estão pedindo para o Flamengo retornar. É que o time vai acabar ficando viciado em perder, e depois vai ser um problema para perder o vício.

O FLUMINENSE PRÁ GANHAR FOI A ITAJUBÁ

(e o Tim também...)

Assim que chegou em Itajubá, Tim confirmou: Oliveira na ponta direita. O Tim sabia que o Fluminense ia acabar ganhando uma partida com o Oliveira na ponta direita.

Quem disse que o Fluminense não é de nada? É sim. De bater no Azurra.

Em Itajubá é grande o prestígio e o número de torcedores do Fluminense. Mais uma torcida! Lá em Itajubá o tricolor atuou com três torcidas: as duas daqui e a local.

A notícia da vitória do Fluminense custou a chegar aqui. É que ninguém estava acreditando muito, na hora de transmitir.

Em 1930, Um tricolor dizendo para o outro: — Não pode haver mais dúvidas! Nem o Cláudio se entrosará no time, nem o Oliveira se adaptará na ponta.